



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
Faculdade de Ciência da Informação
Curso de Graduação em Biblioteconomia

A BIBLIOTECA ESCOLAR FRENTE ÀS INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS:
uma perspectiva dos bibliotecários das escolas do Plano Piloto, em Brasília

Thaís Lauane Diógenes Santana
Orientadora: Profa. Ma. Ana Flávia Lucas de Faria Kama

Brasília
2019

Thaís Lauane Diógenes Santana

A BIBLIOTECA ESCOLAR FRENTE ÀS INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS:

uma perspectiva dos bibliotecários das escolas do Plano Piloto, em Brasília

Monografia apresentada como parte das exigências para obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia pela Faculdade de Ciência da Informação da Universidade de Brasília

Orientadora: Profa. Ma. Ana Flávia Lucas de Faria Kama

Brasília

2019

S232b

Santana, Thaís Lauane Diógenes.

A biblioteca escolar frente às inovações tecnológicas :
uma perspectiva dos bibliotecários das escolas do Plano Piloto, em Brasília /
Thaís Lauane Diógenes Santana. – Brasília, 2019.

76 f. : il. color.

Orientação: Profa. Ma. Ana Flávia Lucas de Faria Kama

Monografia (Bacharelado em Biblioteconomia) – Universidade de
Brasília, Faculdade de Ciência da Informação, Curso de Biblioteconomia,
2019.

Inclui bibliografia

1. Biblioteca Escolar
2. Tecnologias de Informação e Comunicação.
3. Nativos Digitais I. Kama, Ana Flávia Lucas de Faria, orient. II.
Título.

CDU027.8



Título: A Biblioteca Escolar frente às Inovações Tecnológicas: Uma perspectiva dos bibliotecários das escolas do Plano Piloto, em Brasília.

Aluna: Thaís Lauane Diógenes Santana

Monografia apresentada à Faculdade de Ciência da Informação da Universidade de Brasília, como parte dos requisitos para obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia.

Brasília, 04 de julho de 2019.

Ana Flávia Lucas de Faria Kama - Orientador
Professora da Faculdade de Ciência da Informação (FCI/UnB)
Mestre em Ciência da Informação

Ivete Kafure Muñoz – Membro
Professora da Faculdade de Ciência da Informação (FCI/UnB)
Doutora em Ciência da Informação

Yaciara Mendes Duarte – Membro
Professora da Secretaria de Educação GDF
Mestre em Ciência da Informação

Dedico este trabalho aos meus pais: Juscelino e Irineide, por serem a base, abrigo e sustento que tornaram de mim a pessoa que sou hoje.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus por cada bênção, cada conquista concedida e cada uma das pessoas maravilhosas que entraram na minha vida. Sem Ele eu não chegaria até aqui.

Aos meus pais, Juscelino e Irineide, pela excelente educação que me deram. Sou eternamente grata por todos os conselhos e palavras de incentivo, por nunca me deixarem desistir de nada, por cada sacrifício que fizeram pelo bem-estar dos filhos e por nunca deixarem faltar amor em nossa casa. Espero continuar o meu caminho dando muito orgulho ao senhor e a senhora. Obrigada!

Aos meus irmãos de sangue Juscelino e Thainá, e aos de coração, Wesley e Irianne. Agradeço por serem pessoas tão maravilhosas que me apoiam e estão comigo em todos os momentos. Obrigada por serem meus e confidentes e por nunca hesitarem em “puxar a minha orelha”. Agradeço também pela amizade, pelos momentos descontraídos e por sempre poder compartilhar os meus medos, sonhos e desejos com vocês.

Ao meu namorado e melhor amigo, Jhonatan, por sempre me receber de braços abertos e fazer eu me sentir a pessoa mais amada do mundo. Sou grata por todas as vezes que segurou minha mão, por cada incentivo que me deu, por cada piada ruim, por cada conversa séria e por cada gesto de amor que ajudaram a amenizar minhas preocupações e inseguranças. Amo você!

Aos demais familiares: tios, primos e avós. Peço desculpas pela minha ausência nos últimos meses e deixo aqui a minha imensa gratidão pelo apoio de todos vocês.

A minhas amigas da Faculdade de Ciência da Informação (FCI) que me acompanharam durante a minha jornada na graduação: Fabíola, Victória, Layla, Júlia e Michelle. Obrigada pela parceria, pelas risadas e pelos “rolês” que me ajudaram a sobreviver na vida universitária. Tenho certeza que todas vocês serão excelentes profissionais. Obrigada, meninas!

À equipe do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), onde realizei meu primeiro estágio e tive o prazer de trabalhar em um ambiente familiar com pessoas maravilhosas. Sou muito grata por todos os aprendizados que adquiri com vocês.

À equipe do Superior Tribunal de Justiça (STJ), onde estagiei por um curto período, mas tive a oportunidade de conhecer novos profissionais e atividades relacionadas à biblioteconomia.

À equipe do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), onde estive presente por quase dois anos, aprimorando meus conhecimentos específicos com a ajuda de bibliotecárias incríveis. Sentirei saudades da animação de vocês.

A todos os professores da universidade que contribuíram para a minha formação pessoal e profissional. Sou muito grata pela oportunidade de estar em contato com diversas culturas e conhecimentos, que me obrigaram a sair da minha zona de conforto. Toda a minha admiração, respeito e gratidão a esses profissionais incríveis.

À minha orientadora, Ana Flávia, pela disponibilidade, paciência e incentivo que foram essenciais para a realização deste trabalho. Obrigada pela excelente orientação, pelas reflexões, entusiasmo e críticas construtivas. Sou muito grata por tudo!

A todos a quem não mencionei aqui mas contribuíram de alguma forma na realização deste trabalho e a minha formação pessoal e profissional. Agradeço a todos vocês!

“Assim como é de cedo que se torce o pepino, também é trabalhando a criança que se consegue boa safra de adultos. ”

Monteiro Lobato

RESUMO

As Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's) revolucionaram os suportes informacionais e a maneira como a sociedade consome estas informações, seja como um meio de lazer ou fonte de aprendizagem. Sabe-se que a geração digital está cotidianamente envolvida com a tecnologia e a utiliza para a realizar os mais diversos tipos de atividades, como a prática de pesquisas escolares ou informais. Cabe ao bibliotecário escolar fornecer o acesso a essas tecnologias e capacitar os estudantes para que façam o uso proveitoso das mesmas. Dito isto, a presente monografia teve como objetivo geral analisar o uso das TIC's nas bibliotecas de escolas privadas localizadas no Plano Piloto, em Brasília, pela perspectiva dos bibliotecários que trabalham nestas instituições. A presente pesquisa segue a abordagem metodológica quantitativa, com o propósito descritivo, que por meio do método de levantamento (*survey*) coletou dados de dez bibliotecas escolares do Plano Piloto, utilizando questionários via *internet*. Os resultados obtidos demonstram que todas as bibliotecas escolares oferecem pelo menos um tipo de serviço ou produto que envolvam o uso das TIC's, apesar de encontrarem algumas dificuldades. É consenso entre os bibliotecários que o uso das tecnologias, aliadas aos serviços oferecidos pelas bibliotecas pode atrair novos usuários e promover a valorização do profissional bibliotecário.

Palavras-chave: Biblioteca Escolar. Tecnologias de Informação e Comunicação. Geração Digital.

ABSTRACT

The Information and Communications Technology (ICT's) have revolutionized informational support and ways how society consumes those informations, be that as through entertainment or as source of learning. It is known that digital natives generation are daily involved with technology and use it to accomplish the most different types of activities, as the practice of school researches or informal ones. It is for the school librarian to provide the access for those technologies and enable the students to make a worthwhile use of them. That said, the current monograph had the overall objective investigate the use of ICT's on School Libraries on Pilot Plan's private institutions, in Brasília, from the perspective of librarians. The current research follows a quantitative methodological approach, with the descriptive purpose, that through the survey method collected data from ten Pilot Plan's school libraries, using questionnaires via the internet. The results obtained demonstrate that all school libraries offers at least one type of service or product involving the use of ICT's, despite finding some issues. There is a consensus among librarians that the use of technologies, allied with the offered services by libraries may attract new users and promote the enhancement of the professional librarian.

Key-words: School Library. Information and Communications Technology. Digital Natives.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Infraestrutura das escolas privadas de educação básica do DF.....	36
Gráfico 2 - Acesso à internet das escolas privadas de educação básica do DF.....	37
Gráfico 3 - Idade dos bibliotecários	41
Gráfico 4 - Tempo de atuação em Bibliotecas Escolares	43
Gráfico 5 - Bibliotecas que realizam estudos de usuários	44
Gráfico 6 - Incentivo das escolas quanto ao uso das TIC's dentro do ambiente escolar.....	45
Gráfico 7 - Serviços oferecidos nas bibliotecas escolares	50
Gráfico 8 - Softwares de automação utilizados nas bibliotecas escolares.....	51
Gráfico 9 - Índice de usabilidade dos softwares de automação por parte dos estudantes	52
Gráfico 10 - Divulgação de produtos e serviços oferecidos nas bibliotecas escolares.....	53
Gráfico 11 - Participação dos bibliotecários nas reuniões pedagógicas	54
Gráfico 12 - Dificuldades para implementar novas ideias nas bibliotecas.....	55

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Modalidades da educação básica.....	25
Quadro 2 - Uso da tecnologia na educação	26
Quadro 3 – Nomenclatura e definição da geração digital	27
Quadro 4 - Faixa etária x Dificuldades para utilizar recursos digitais	42
Quadro 5 - Recursos digitais utilizados nas práticas pedagógicas das escolas	47
Quadro 6 - Recursos digitais disponibilizados na biblioteca para uso dos alunos	48

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Atuação de bibliotecários e professores no papel educativo da biblioteca.....	21
Figura 2 – Aplicativo de literatura hipertextual	23
Figura 3 - Mapa ilustrativo do Plano Piloto	34

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BCE/UnB	Biblioteca Central da Universidade de Brasília
BDM/UnB	Biblioteca Digital da Produção Intelectual Discente da Universidade de Brasília
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
BRAPCI	Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação
COSIE	Coordenação de Supervisão, Normas e Informações do Sistema de Ensino
DF	Distrito Federal
DOU	Diário Oficial da União
FCI	Faculdade de Ciência da Informação
FNDE	Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação
ICT's	Information and Communications Technology
IFLA	<i>International Federation of Library Associations and Institutions</i>
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
PCNs	Parâmetros Curriculares Nacionais
RA	Região Administrativa
SCIELO	<i>Scientific Electronic Library Online</i>
SEEDF	Secretaria de Estado da Educação
STJ	Superior Tribunal de Justiça
TIC's	Tecnologias de Informação e Comunicação
TSE	Tribunal Superior Eleitoral
Unesco	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	15
2	CONSTRUINDO O OBJETO DE ESTUDO E O REFERENCIAL TEÓRICO.....	17
2.1	Definição do problema e justificativa.....	17
2.2	Objetivos da pesquisa	18
2.2.1	Objetivo geral	18
2.2.2	Objetivos específicos.....	18
3	REVISÃO DE LITERATURA	19
3.1	A Biblioteca Escolar.....	19
3.2	Coleção	22
3.3	Usuários	24
3.4	Gestão e Recursos Humanos	28
3.4.1	Bibliotecário	28
3.4.2	Professor	29
3.4.3	Auxiliar de biblioteca	29
3.5	Produtos e Serviços	30
3.6	Leis Federais e normas para a Universalização de Bibliotecas Escolares.....	32
3.6.1	Biblioteca Escolar e Educação Privada no Plano Piloto, em Brasília	34
4	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	37
4.1	Caracterização da população	38
4.2	Coleta de dados.....	39
4.3	Instrumento de coleta de dados	40
4.4	Variáveis.....	40
5	APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS	41
5.1	Análise dos dados	41
5.1.1	Perfis dos bibliotecários.....	41
5.1.2	Produtos e serviços oferecidos nas bibliotecas.....	44
5.1.3	Relacionamento entre bibliotecário e escola	53
6	DISCUSSÃO E CONCLUSÃO.....	56
	REFERÊNCIAS	58
	APÊNDICE A - CARTA DE APRESENTAÇÃO ENVIADA AOS BIBLIOTECÁRIOS DAS INSTITUIÇÕES	62

APÊNDICE B – CAPTURA DE TELA DO QUESTIONÁRIO DISPONÍVEL ATRAVÉS DO FORMULÁRIOS GOOGLE	63
APÊNDICE C – ESCOLAS PRIVADAS DO PLANO PILOTO, EM BRASÍLIA, QUE ATENDEM A MODALIDADE DE ENSINO MÉDIO E AFIRMARAM POSSUIR BIBLIOTECAS COM BIBLIOTECÁRIOS	71
ANEXO A – RELAÇÃO DE INSTITUIÇÕES EDUCACIONAIS PRIVADAS NO PLANO PILOTO	72

1 Introdução

A precariedade da educação é apontada constantemente como um dos principais problemas sociais do Brasil, pois afeta a toda a sociedade e desenvolvimento do país. Essa precariedade ocorre principalmente pela falta de investimento apropriado nas instituições de ensino, que prejudica diretamente as bibliotecas escolares e universitárias, por estarem vinculadas a estas instituições.

Um dos principais objetivos do sistema educacional deve ser preparar os alunos para o futuro, formando cidadãos que sejam capazes de lidar com situações que variam desde o mercado de trabalho a pequenos problemas cotidianos, e para que isso ocorra, as bibliotecas escolares precisam ser vistas e utilizadas como um recurso de aprendizagem, onde toda a comunidade escolar (alunos, professores, funcionários, pais e/ou qualquer pessoa que tenha algum vínculo com a instituição de ensino) possa ter acesso à informação e aos serviços oferecidos, colaborando principalmente com a formação do hábito de leitura e o processo educativo no geral.

No entanto, observa-se uma forte tendência de ensino híbrido, isto é, um ensino que mescla métodos, espaços de aprendizagem e atividades pedagógicas em ambientes físicos e digitais, conforme Lapa, et al. (2016).

entende-se que as tecnologias têm grande relevância para a escola. No entanto, evita-se insistir na narrativa que descreve as possibilidades de um novo tipo de assentamento educacional com aprendizagem automotivada, organizada individualmente, viabilizada e catalisada em dimensão de massa pelas TICs. Antes, a ênfase poderia estar no seu papel desestabilizador ante as estruturas hegemônicas, já que as tecnologias promovem um potencial transformador político, cultural e social, mas que só poderá ocorrer a partir de uma perspectiva de formação crítica dos sujeitos envolvidos no processo educacional. (LAPA, et al., 2016, p. 24)

Sabendo que as bibliotecas escolares devem contribuir e acompanhar o cenário educacional, é válido analisar de que forma essas TICs têm sido utilizadas pelos bibliotecários. Dito isto, a presente monografia tem como objetivo analisar o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação nas Bibliotecas Escolares de instituições privadas do Plano Piloto, em Brasília, pela perspectiva dos bibliotecários.

Para alcançar este objetivo geral, foi percorrido um caminho de quatro objetivos específicos: analisar a contribuição da biblioteca escolar nos processos de ensino e aprendizagem, no contexto da educação básica brasileira; conhecer os perfis bibliotecários das escolas privadas do Plano Piloto, Brasília; investigar o uso das TICs nas bibliotecas de dez

escolas privadas do Plano Piloto, e por fim, apresentar a relação entre informação digital e biblioteca escolar.

A revisão de literatura aborda a importância da biblioteca escolar no contexto brasileiro, argumentando que para que a biblioteca cumpra sua função educativa é necessário que ocorra o bom relacionamento entre bibliotecários e escola. Nesta etapa são abordados também aspectos importantes que podem afetar na qualidade das bibliotecas escolares, como o desenvolvimento de coleções, a importância de se conhecer as necessidades informacionais dos usuários, o papel do bibliotecário e do professor e a relevância da parceria entre esses dois profissionais, os produtos e serviços geralmente oferecidos nas bibliotecas escolares, as Leis Federais e normas para a universalização das bibliotecas escolares, onde é possível observar o panorama de políticas públicas brasileiras voltadas para as bibliotecas escolares, e por fim, através de dados coletados pelo Censo Escolar de 2018, são analisadas as infraestruturas das escolas privadas do Distrito Federal.

A presente monografia é caracterizada como descritiva e utilizou a abordagem metodológica quantitativa, por meio do método de levantamento (survey), coletando dados de dez bibliotecas escolares privadas do Plano Piloto, em Brasília.

2 Outras Construindo o objeto de estudo e o referencial teórico

2.1 Definição do problema e justificativa

O século XXI, marcado pelo avanço tecnológico nos setores industriais, proporcionou a intensificação do relacionamento entre o homem e computador, ao ponto de a tecnologia estar presente em diversas atividades realizadas pelo homem. Surgiram novos tipos de dispositivos comunicacionais, como os *smartphones*, *tablets* e *notebooks*, dentre muitos outros. Da mesma forma que os meios de comunicação evoluíram, conseqüentemente a forma de consumir, produzir e compartilhar informações acompanharam as mudanças.

Cezar e Suaiden (2017, p. 28) apontam que o advento das redes sociais surge como um marco nas relações humanas, na forma de “[...] instrumento de atuação política, socioeconômica capaz de responder aos desafios da vida moderna.” Entretanto, Oliveira e Souza (2018) afirmam que o grande fluxo informacional tem resultado no acesso e compartilhamento de informações falsas ou pouco confiáveis:

Todavia, este processo não necessariamente permite uma participação social legítima, tendo em vista fatores de desordenamento da informação em tal ambiência virtual. Estes fatores encontram-se em torno do excesso informacional, da confiabilidade da informação em rede, da manipulação da informação e das habilidades necessárias para que o sujeito transite entre as inúmeras formas em que a informação pode se apresentar. (OLIVEIRA, SOUZA, 2018 p. 3).

Para buscar uma solução para problemas como estes, faz-se necessário voltar a atenção aos grandes consumidores da informação digital: a geração digital. Tratam-se de jovens que passam boa parte do tempo conectados e se encontram inseridos em uma sociedade tecnológica desde o momento de seus nascimentos. Pensando nessa geração, o ensino básico global também tem sofrido alterações ao longo dos últimos anos, mostrando uma forte tendência de ruptura dos meios tradicionais de educação (GASQUE; CASARIN, 2016). Dito isto, a biblioteca escolar deve atuar como um espaço colaborativo, auxiliando os docentes no processo de ensino e aprendizagem da educação básica devendo, portanto, acompanhar e implementar o uso das TIC's em seus produtos e serviços. A *International Federation of Library Associations and Institutions* (IFLA), elaborou cinco pontos-chaves como uma visão de futuro a respeito das bibliotecas escolares:

- 1) As novas tecnologias irão simultaneamente aumentar e limitar quem tem acesso à informação.
- 2) A educação em linha irá democratizar e influenciar a aprendizagem global.
- 3) As fronteiras da privacidade e a protecção de dados serão redefinidas.

4) Sociedades hiperconectadas vão dar voz e poder a novos grupos.

5) A economia global da informação será transformada pelas novas tecnologias. (IFLA, 2015, p. 22).

Tendo consciência da grande influência das TIC's na educação, relações sociais, políticas e econômicas em um cenário global, faz-se necessário saber como o Brasil tem acompanhado estas tendências no setor educacional, especialmente nas bibliotecas escolares. Trazendo o foco à capital e coração do país, questiona-se: como as Bibliotecas Escolares de Brasília e os seus bibliotecários escolares estão utilizando as TIC's para colaborar com o avanço do processo educacional?

A justificativa para este trabalho se resume na necessidade de estudos para a melhoria e valorização das bibliotecas escolares brasileiras, assim como a discussão sobre seus produtos e serviços oferecidos, complementando os trabalhos já realizados sobre este assunto.

2.2 Objetivos da pesquisa

2.2.1 Objetivo geral

Analisar o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação nas Bibliotecas Escolares de instituições privadas do Plano Piloto, em Brasília, pela perspectiva dos bibliotecários.

2.2.2 Objetivos específicos

- Analisar a contribuição da biblioteca escolar nos processos de ensino e aprendizagem, no contexto da educação básica brasileira.
- Conhecer os perfis bibliotecários das escolas privadas do Plano Piloto, Brasília;
- Investigar o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação nas bibliotecas de algumas escolas privadas do Plano Piloto;
- Apresentar a relação entre informação digital e biblioteca escolar.

3 Revisão de literatura

3.1 A Biblioteca Escolar

Côrte e Bandeira (2011) discorrem sobre a multiplicidade da disposição informacional, podendo esta se apresentar tanto de forma escrita quanto não escrita, e estar presente em situações cotidianas como no ato de ler uma bula de remédio ou de escutar uma música. A leitura ocorre quando o leitor (receptor) é capaz de captar e compreender a mensagem apresentada em determinado contexto, ou seja, assimilar a informação independentemente do suporte em que está disposta.

Em um cenário tomado pelo desenvolvimento tecnológico, o fluxo de informações a ser lido é muito mais intenso e imediatista, sendo de extrema importância que o leitor saiba filtrar toda essa informação e identificar o que é pertinente para suprir suas necessidades informacionais. Neste sentido, a biblioteca escolar age como auxiliadora na formação de indivíduos leitores.

O documento de Diretrizes para a Biblioteca Escolar elaborado pela IFLA define a biblioteca escolar como:

[...] um espaço de aprendizagem físico e digital na escola onde a leitura, pesquisa, investigação, pensamento, imaginação e criatividade são fundamentais para o percurso dos alunos da informação ao conhecimento e para o seu crescimento pessoal, social e cultural. Este lugar físico e digital é designado por vários termos (por exemplo, centro de mídia, centro de documentação e informação, biblioteca/centro de recursos, biblioteca/centro de aprendizagem), mas biblioteca escolar é o termo mais utilizado e aplicado às instalações e funções. (IFLA, 2015, p. 19).

Desta forma, a biblioteca escolar tem por finalidade ser um local de criação e complementação da aprendizagem, que “desperta o interesse intelectual, favorece o enriquecimento cultural e incentiva a formação do hábito de leitura.” (CÔRTE; BANDEIRA, 2011, p. 8). Entretanto, a importância deste tipo de biblioteca vai além do espaço físico e dos recursos disponíveis. O grande diferencial está na forma que ocorre a participação do bibliotecário escolar nestas instituições.

Em estudo realizado pela Universidade de Denver, objetivando esclarecer sobre a importância das bibliotecas escolares nos Estados Unidos, foi apontado que quando as bibliotecas possuem bibliotecários que trabalham em tempo integral e participam das reuniões

e projetos pedagógicos junto ao corpo docente da escola, os alunos que fazem uso dessas bibliotecas apresentam um melhor índice de aproveitamento escolar (ANDRADE, 2012).

Neste sentido, a autora apresenta argumentos sobre a importância da sintonia entre a biblioteca escolar e a escola, concluindo que as escolas têm o importante papel de assegurar os recursos necessários para que as bibliotecas cumpram o papel de auxiliar na formação do cidadão.

Macedo (2014) expõe sobre a criação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), um documento onde consta novas aprendizagens importantes a serem desenvolvidas ao longo da vida do estudante de educação básica. Nele são expostas as competências gerais da educação básica, sendo importante observar a quinta competência:

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva. (MEC, 2015, p. 9).

Neste sentido, é importante que ocorra uma sintonia entre a biblioteca escolar e a escola, ao considerar o a influência do uso proveitoso da biblioteca escolar na educação básica. Dito isto, cabe à escola o importante papel de assegurar os recursos necessários para que as bibliotecas cumpram o papel de auxiliar na formação do cidadão.

A participação do bibliotecário nas reuniões pedagógicas contribui para que as atividades realizadas dentro da sala de aula possam complementar as atividades realizadas dentro da biblioteca escolar, e vice-versa. Esse tipo de parceria ajuda no reconhecimento e valorização da profissão do bibliotecário, refutando os estereótipos presentes na cultura popular acerca das bibliotecas e dos bibliotecários.

Infelizmente, há um grande contraste de realidade entre as bibliotecas escolares de instituições privadas e públicas, a começar pela ausência do bibliotecário nestas últimas. Mesmo com a existência de políticas públicas para a distribuição de livros e materiais didáticos, o aproveitamento das informações contidas nestes materiais fica somente a cargo dos professores. Além disso, muitas vezes a falta do bibliotecário na escola ocasiona na desvalorização do espaço físico destinado à biblioteca, chegando até a ser transformado em depósito de livros e demais materiais.

Por outro lado, a contratação de bibliotecários, como costuma ocorrer nas instituições privadas, não garante que a biblioteca seja um sucesso. É necessário o entrosamento do

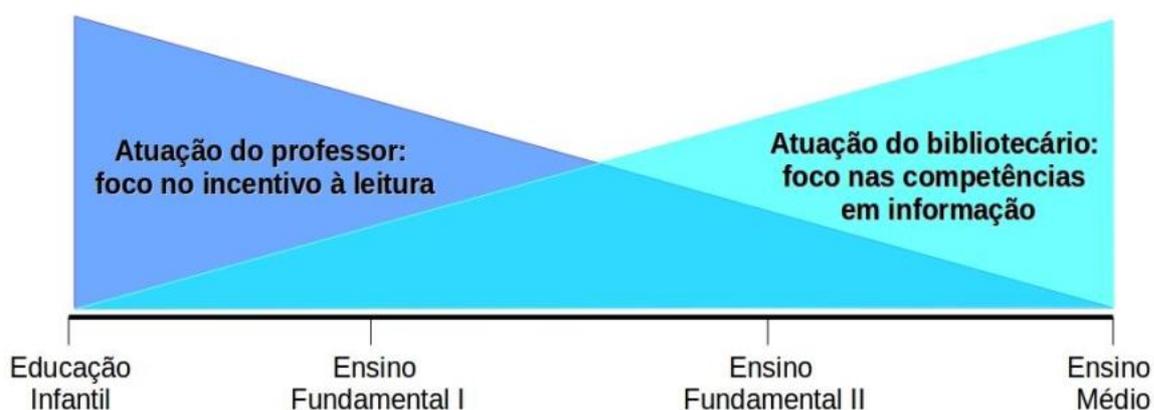
profissional com a equipe docente da escola, principalmente quando se trata das reuniões e elaboração do projeto pedagógico escolar, onde deve constar como um dos objetivos o incentivo e formação de leitores levando em consideração a opinião de toda a equipe envolvida nos processos educacionais da escola, especialmente o bibliotecário, cujo um dos objetivos principais deve ser o incentivo e mediação da leitura literária e não literária.

Por leitura não literária entende-se tudo aquilo de caráter informacional ou didático, como “textos científicos, anúncios, cibertexto/hipertexto da web, dicionários, enciclopédias e periódicos, entre outros.” (SILVA, 2015, p. 497). Já a leitura literária possui a característica de apresentar:

[...] um texto artístico, que utiliza a linguagem figurada, a verossimilhança. É um texto que tem conteúdo plurissignificativo, de modo a criar atmosfera do belo, de dizer as coisas que estamos acostumados no cotidiano, organizadas de forma artística, o que cria no leitor a sensação de novidade, de algo peculiar, que lhe instiga a imaginação, a fantasia, enfim, estimula-lhe o prazer estético. (SILVA, 2015, p. 498).

Desta forma, a cooperação entre bibliotecário e professor (Figura 1) possibilita a formação de indivíduos letrados, conforme o esquema estruturado por Silva e Cunha (2016):

Figura 1 - Atuação de bibliotecários e professores no papel educativo da biblioteca



Fonte: Silva e Cunha, 2016, p. 50.

Essa mudança de foco gradativa relatada por Silva e Cunha (2016) em relação à atuação do bibliotecário escolar, onde nos anos finais da educação básica ocorre um foco maior para o desenvolvimento das competências informacionais dos usuários, justifica a necessidade do

profissional bibliotecário e da biblioteca escolar no contexto educacional, conforme concluem as autoras:

Com isso, percebe-se o papel educativo da biblioteca com a prestação de serviços de incentivo à leitura e de letramento informacional, justificando assim a menção, além dos profissionais da educação, também do bibliotecário no Plano Nacional de Educação. (SILVA; CUNHA, 2016, p. 50).

Além da mediação da leitura e do desenvolvimento das competências informacionais, as bibliotecas escolares possuem também um importante papel na sociedade, conforme Oliveira e Cavalcante (2017) relatam ao defender que a biblioteca deve exercer uma função acolhedora, especialmente para os usuários no período da adolescência, onde:

[...] exige-se do adolescente um comportamento tipicamente adulto para certas situações, enquanto que para outras, espera-se uma conduta própria de uma criança. Nessa linha tênue entre criança e adolescente, o futuro jovem vai crescendo entre conflitos existenciais. (OLIVEIRA; CAVALCANTE, 2017, p. 32).

Sendo assim, os bibliotecários frente a este tipo de instituição devem estar sempre atentos aos seus usuários e direcionar seus esforços para além do tratamento técnico do acervo, possuindo a sensibilidade e consciência de seu papel na sociedade. Oferecer um espaço atraente com potencial para criar laços afetivos com os usuários pode auxiliar no cumprimento da função social do bibliotecário. Além disso, levando em consideração o atual panorama educacional brasileiro e o impacto das tecnologias no contexto informacional, é essencial que a biblioteca escolar acompanhe e se encaixe nas tendências informacionais tecnológicas.

3.2 Coleção

A ascensão das tecnologias favoreceu o surgimento de diversos suportes informacionais provocando o aumento da distribuição de informações em ambientes e recursos digitais, onde são reunidos “recursos informacionais na forma de texto, imagem, som e movimento e permite não apenas a tradicional leitura linear, mas a leitura hipertextual e interativa.” (ABREU, 2012, p. 29). Faz-se necessário auxiliar na competência informacional deste determinado contexto, onde:

[...] a escola não é mais apenas uma detentora do conhecimento, mas articuladora, ou seja, à escola cabe trabalhar alternativas que possibilitem relacionar essas informações com o cotidiano, onde elas se aplicam, qual a importância de cada uma na vida das pessoas e discutir sobre quais informações possuem relevância, e se foram extraídas de uma fonte confiável. (NOVOLLETTO; et al., 2016, p. 58).

Novelletto, et al., (2016) ressaltam também que a utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) para fins pedagógicos não descarta o uso de fontes convencionais de informação, como o exemplo já citado do livro físico. Desta forma, os recursos tecnológicos devem servir como um meio para complementar os instrumentos educacionais já existentes.

Entretanto, Anna (2017) salienta que o desenvolvimento de uma determinada coleção está atrelado ao tipo de estabelecimento para qual servem. No contexto escolar o acervo deve servir aos estudantes, observando a missão e projeto pedagógico da escola na qual a biblioteca presta seus serviços. Portanto, não se deve acumular recursos tecnológicos aleatórios na biblioteca sem que haja um propósito claro no âmbito escolar.

Pensando nessa necessidade de progresso e renovação constante, o acervo das bibliotecas escolares também deve abarcar esses recursos tecnológicos, seja através da aquisição de livros didáticos e literários em formato digital (*e-books*), CDs, DVDs e até mesmo jogos de videogame, por exemplo.

Os livros infantis digitais, quando possuem outros recursos que interagem com a criança, como sons e imagens em movimento levam “ as crianças a se concentrarem tanto na decodificação da impressão e como também na descoberta de pistas lúdicas para o entendimento do conteúdo; lêem e brincam ao mesmo tempo. ” (CASTRO FILHO; SILVA, 2016, p. 7). O mercado editorial e empresas que desenvolvem aplicativos para dispositivos móveis já estão envolvidos nesta nova tendência, readaptando histórias clássicas para o público infantil (Figura 2), como demonstrado abaixo:

Figura 2 – Aplicativo de literatura hipertextual



Fonte: Captura de tela do aplicativo Nautilus (2017), da empresa Storymax.

A plataforma digital “Árvore de Livros” criada em 2014 também trabalha com o incentivo da leitura digital para crianças. Com um acervo que possui mais de dez mil obras, a plataforma apoia os professores e a educação básica brasileira.

Entretanto, por mais que sejam livros que poderiam auxiliar a formação de novos leitores, adquirir este tipo de material para a coleção da biblioteca escolar pode apresentar alguns desafios, conforme Gasque e Casarin (2016):

[...] ao se adquirir e-books e bases de dados, é necessário estudar o termo de licença. Isso porque, em geral, esses serviços não são vendidos, mas licenciados. Assim, o provedor reserva o direito de excluir o conteúdo a qualquer momento, sem aviso prévio ou obrigação de fornecer reembolso. Todavia, vale lembrar que no caso dos e-books das maiores editoras existem desafios adicionais. (GASQUE; CASARIN, 2016, p. 42)

Quanto ao tratamento técnico do acervo, Vianna (2012) defende o uso dos sistemas de classificação já padronizados internacionalmente nas bibliotecas escolares, justificando que a dificuldade apresentada por alunos recém ingressos nas universidades em localizar os livros nas estantes pode ser aplacada se estes forem familiarizados com a codificação utilizada no tratamento dos acervos desde o período escolar. A autora salienta também a necessidade de adaptar o acervo voltado para o público infantil, utilizando uma classificação de fácil assimilação, para depois habilitar os estudantes a localizarem os materiais através dos sistemas tradicionais de classificação.

3.3 Usuários

Para que o bibliotecário possa planejar e desenvolver os serviços que serão oferecidos na biblioteca, é preciso que ele conheça quem são seus usuários: seus hábitos informacionais, suas preferências literárias e até mesmo as principais características das gerações de usuários.

A biblioteca escolar é voltada para a educação básica, devendo respeitar os objetivos da modalidade de ensino, o projeto pedagógico da escola e as necessidades informacionais de seus usuários. Dito isto, faz-se necessário apontar as características deste nível de ensino.

Santos (2003) discursa sobre a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, dando ênfase aos dois níveis de ensino do país: a Educação Básica e o Ensino Superior. O objetivo da educação básica é garantir a formação primária do indivíduo e o capacitar para a continuidade dos estudos no Ensino Superior e o mercado de trabalho. Este nível de ensino possui uma flexibilidade quanto a sua organização, podendo ser dividido em “séries anuais, períodos semestrais, ciclos, alternância regular de períodos de estudos, grupos não-seriados com base na competência e em outros critérios [...]”, devendo todas respeitar as quantidades mínimas de oitocentas horas letivas e duzentos dias de trabalho anuais. (SANTOS, 2018, p. 60).

As modalidades da educação básica (Quadro 2) compreendem Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio, conforme indica o quadro abaixo:

Quadro 1 - Modalidades da educação básica

Nomenclatura	Subdivisão	Objetivo
Educação Infantil	<p>Creches: atendimento para crianças com até três anos de idade;</p> <p>Pré-escolas: atendimento para crianças entre quatro e seis anos de idade;</p>	Complementar o papel da família e desenvolver os aspectos sociais, físicos e psicológicos das crianças.
Ensino Fundamental	<p>Anos iniciais: compreende do 1º série ao 5º ano;</p> <p>Anos finais: compreende do 6º série ao 9º ano;</p> <p>Vale ressaltar que essa subdivisão de sistemas de ciclo é facultativa, cabendo a escola decidir se adere ou não.</p>	<p>Desenvolver nos alunos as habilidades de leitura, escrita, matemática, artística e tecnológica;</p> <p>Conscientizar o aluno sobre valores éticos e o seu papel como indivíduo na sociedade;</p> <p>Fortalecer o elo familiar e trabalhar os valores humanos;</p>
Ensino Médio	<p>Assim como ocorre no ensino fundamental, as escolas também possuem a autonomia de decidir a subdivisão do Ensino Médio, podendo ser em:</p> <p>Séries anuais</p> <p>Períodos semestrais</p> <p>Ciclos</p>	<p>Dar continuidade ao desenvolvimento dos valores sociais, incentivando o pensamento crítico;</p> <p>Desenvolver habilidades básicas e preparar o aluno para o mercado de trabalho;</p> <p>Aprimorar o desenvolvimento das competências, para que o indivíduo possa exercer seus estudos e aprendizados de forma autônoma;</p>

		Desenvolver técnicas de busca, pesquisa e análise das informações.
--	--	--

Fonte: Elaboração própria com base no *Dicionário Interativo da Educação Brasileira - Educabrazil*, 2001.

No contexto escolar é comum que o bibliotecário tenha que lidar com adolescentes e todas as delicadezas que acompanham esta fase: questionamentos, inseguranças, rebeldia e etc. (CORREIA, et al., 2017).

Para Lanzi, et al., (2013) a função das tecnologias no processo educacional (Quadro 3) compreende três modalidades: como fim, meio ou ferramenta, conforme ilustra quadro abaixo:

Quadro 2 - Uso da tecnologia na educação

Uso da tecnologia na educação	Como fim	Aprender sobre a tecnologia
	Como meio	Aprender da tecnologia, com a tecnologia
	Como ferramenta	Para professores/colaboradores e para alunos

Fonte: LANZI et al., 2013, p. 51. Baseado no modelo de Passerino (2001).

Os autores explicam que no uso da tecnologia como fim “[...] o aluno entra em contato com ela para compreendê-la e dominá-la.” (LANZI, et al. 2013, p. 51). Por outro lado, seu uso como meio implica em utilizar as tecnologias como uma fonte que detém conhecimento. O caso da tecnologia como ferramenta ocorre incrementando e auxiliando no método tradicional de educação. Um exemplo aplicado às bibliotecas escolares é o uso de computadores “[...] para registrar empréstimos e devoluções; ela funcionava como simples apêndice no acervo, sem serem exploradas suas outras possibilidades.” (LANZI, et al. 2013, p. 51).

Ainda segundo as autoras, o relacionamento entre os adolescentes e a tecnologia é evidente, entretanto a variedade de atividades realizadas ao mesmo tempo pode dificultar o foco:

Esta geração de nativos digitais não concebe o mundo sem tecnologia, são criados dentro de redes sociais, entendem muito mais de tecnologia que seus pais, buscam todos os assuntos no Google e utilizam todos os tipos de software. Eles estão conectados o tempo todo e a tecnologia é vista como uma extensão do cérebro. Preferem informações rápidas de múltiplas fontes e trabalhar com imagem, som, vídeo, ao invés da escrita. (CORREIA, et al., 2017, p. 922)

Paiva e Duarte (2017) agrupam os termos e conceitos utilizados na literatura que caracterizam a geração de indivíduos (Quadro 4) que possuem um maior entrosamento com as TIC's, conforme demonstrado abaixo:

Quadro 3 – Nomenclatura e definição da geração digital

Autores	Termos adotados	Definição
Prensky (2001)	Nativos Digitais	'falantes nativos' da língua digital dos computadores, vídeo games e da Internet
Palfrey e Gasser (2008)	Nativos Digitais	Aqueles que têm acesso às tecnologias digitais e possuem habilidades para lidar com tais tecnologias Indivíduos que passam boa parte de suas vidas conectados e não distinguem sua vida <i>online</i> de sua vivência <i>off-line</i>
Veen e Vrakking (2006)	Homo Zappiens	Geração que cresceu usando vários dispositivos tecnológicos desde a infância
Rowlandset al (2008)	Geração Google	Fazem parte de um grupo que não tem memória da vida antes da internet
Tapscott (1999)	Geração Net	A primeira [geração] a crescer rodeada pelas mídias digitais

Fonte: Paiva; Duarte (2017, p. 655), adaptado de Castro (2014, p. 41)

Todos os conceitos apresentados partem do pressuposto que as tecnologias se encontram intimamente associada a esta nova geração, estando presente em diversos contextos do cotidiano. Tratam-se de pessoas com necessidades informacionais imediatas, que utilizam seus *smartphones* a todo momento para enviar e receber mensagens de textos, compartilhar arquivos, interagir com perfis nas redes sociais dentre outras inúmeras atividades. A problemática em torno das tecnologias ocorre quando os estudantes dominam seu uso como ferramenta e os pais, educadores e bibliotecários não conseguem acompanhar o ritmo frenético de surgimento de novidades.

Nascimento e Gasque (2017) apontam que, apesar dos estudantes estarem cada vez mais conectados, o ensino das matérias dentro das salas de aula ainda ocorre de maneira tradicional em muitos lugares.

3.4 Gestão e Recursos Humanos

Tendo em mente que a biblioteca escolar não atua de forma autônoma, vale destacar aqui os diversos profissionais que contribuem para que a biblioteca cumpra seu papel no processo de aprendizagem. São os bibliotecários, professores e auxiliares de biblioteca (CÔRTE; BANDEIRA, 2011).

3.4.1 Bibliotecário

A IFLA elucida que o bibliotecário escolar é aquele profissional que "[...] é responsável pelo espaço de aprendizagem físico e digital da escola onde a leitura, pesquisa, investigação, pensamento, imaginação e criatividade são fundamentais para o ensino e a aprendizagem." (IFLA, 2015, p. 30). A ele cabe a responsabilidade de gerir e administrar a biblioteca.

A IFLA determina ainda que o bibliotecário escolar, quando gestor da unidade de informação, deve organizar as atividades de processamento técnico do acervo, recrutar, treinar e supervisionar seus funcionários e estar atento para a qualidade dos serviços prestados na biblioteca:

As funções de gestão do bibliotecário escolar profissional envolvem a organização dos sistemas e processos documentais da biblioteca escolar para uma utilização otimizada. Isso inclui as instalações da biblioteca (ambientes físicos e digitais), os recursos materiais (físicos e digitais) e os programas e serviços pedagógicos (tanto físicos como digitais). A gestão dos recursos humanos também pode fazer parte desse papel - recrutamento, seleção, formação, supervisão e avaliação dos recursos humanos da biblioteca. (IFLA, 2015, p. 33)

Nas escolas particulares do Brasil muitas vezes um único bibliotecário é designado para tomar conta de mais de uma biblioteca escolar, isto é, a escola pode possuir mais de uma unidade de ensino que possuem bibliotecas, em determinada cidade, e contratar um único bibliotecário para administrá-las. Por mais que esse cenário não seja o ideal, o caso das bibliotecas nas escolas públicas é ainda mais delicado.

O ensino básico público do país nem sequer costuma contar com bibliotecários, ao invés disso, professores que foram afastados da sala de aula por algum problema de saúde assumem o as bibliotecas escolares, e por mais que o trabalho realizado por estes profissionais seja feito com carinho e atenção, a biblioteca necessita dos profissionais que foram realmente capacitados para trabalhar com a informação, isto é, a biblioteca precisa do bibliotecário. Foram criadas então Leis federais e normas para universalizar as bibliotecas escolares brasileiras, que serão clarificadas nos próximos capítulos deste trabalho.

Apesar de todas as problemáticas enfrentadas pela classe bibliotecária, cabe ao bibliotecário a árdua tarefa de se mostrar necessário a sociedade e quebrar o estereótipo de pessoa que apenas guarda os livros nas estantes. Santos Neto e Farina (2016) salientam que “esse estereótipo tem reflexo na visibilidade da profissão e, de certo modo, contribui para a representação social do bibliotecário.” (SANTOS NETO; FRINA, 2016, p. 30).

Martins e Karpinski (2018) defendem a necessidade de o bibliotecário escolar estar devidamente familiarizado com a teoria da educação e metodologia do ensino, além de ter competências “para planejar e ensinar diferentes habilidades no tratamento da informação, tanto a professores como a estudantes.” (MARTINS; KARPINSKI, 2018, p. 433). Portanto, o bibliotecário não atua de forma isolada e tampouco a biblioteca escolar.

3.4.2 Professor

São os profissionais que geralmente incentivam os alunos a frequentarem a biblioteca da escola. Este profissional deve participar do processo de seleção de materiais, visto que serão eles que farão uso do acervo. Gasque e Silvestre (2017) esclarecem esta importância ao argumentarem que:

Um ponto que pode fortalecer a relação professores/biblioteca escolar é a formação do professor. O professor precisa conhecer o espaço, o acervo e identificar as possibilidades de parceria com o bibliotecário. Imbernón (1994) argumenta que a formação do professor deve ocorrer em sintonia com a forma como o professor deve ensinar. Assim, se o docente aprende a usar os recursos da biblioteca e consegue perceber como eles podem maximizar a aprendizagem dos estudantes, há mais chances de incorporar o uso desses recursos nas atividades de ensino-aprendizagem. (GASQUE; SILVESTRE, 2017, p. 98).

Os professores são os principais profissionais envolvidos na formação educacional, ética e moral dos alunos. Possuem o conhecimento necessário para atuar diretamente com a educação básica, sendo assim, a parceria entre educadores e bibliotecários pode ser o diferencial para garantir a excelência das bibliotecas escolares.

3.4.3 Auxiliar de biblioteca

São os profissionais que realizam o curso técnico em biblioteconomia e geralmente têm contato com os usuários no momento da realização de cadastro, empréstimo, devolução, renovação e reserva dentre outras atividades (CÔRTE; BANDEIRA, 2011). A IFLA (2015) define que estes profissionais possuem função colaborativa na biblioteca:

Os assistentes da biblioteca escolar (ou seja, auxiliares de biblioteca, técnicos de biblioteca) reportam ao bibliotecário e apoiam o trabalho deste, exercendo funções administrativas e tecnológicas. Os assistentes de biblioteca devem ter a formação necessária para as rotinas operacionais da biblioteca escolar, tais como arrumação, empréstimo, devolução e processamento de material da biblioteca e prestação de serviços técnicos relacionados com a gestão de circulação em linha e serviços de catalogação, fornecendo também acesso a recursos digitais. (IFLA, 2015, p. 35).

3.5 Produtos e Serviços

É indispensável que o espaço físico de bibliotecas escolares seja bem planejado para abrigar o acervo, os alunos que desejam realizar atividades em grupo e baias de estudo para os que preferem estudar individualmente, dentre outros espaços adicionais. Por se tratar de crianças, pré-adolescentes e adolescentes como usuários principais deste tipo de biblioteca, é interessante que o espaço seja atrativo e possua artifícios que chamem a atenção dos usuários, como murais, paredes e móveis coloridos, desenhos e etc., além de fornecer o acesso às TIC's.

Vale salientar que o desenvolvimento tecnológico e o surgimento dos repositórios e bibliotecas digitais não extinguem o espaço físico das bibliotecas, sendo importante ter um cuidado especial com o planejamento desses espaços para garantir a satisfação e permanência dos usuários. (CALDEIRA, 2011).

O espaço físico, assim como os serviços e produtos da biblioteca escolar são voltados prioritariamente para os alunos, buscando colaborar no processo de ensino e aprendizagem e devendo respeitar o plano pedagógico da escola. Vale ressaltar que os serviços da biblioteca escolar não precisam ser necessariamente fornecidos dentro de seu espaço físico, conforme consta nas *Diretrizes da IFLA para Biblioteca Escolar*:

A prestação de serviços recorrendo às tecnologias de informação e comunicação (TIC) também apresenta oportunidades para estender o alcance da biblioteca a todas as áreas da escola e a casa. Uma forte infraestrutura tecnológica em rede permite o acesso a coleções, a recursos da comunidade e a coleções digitais validadas, bem como a ferramentas para a realização de pesquisa baseada em investigação e para a construção, apresentação e partilha do conhecimento. (IFLA, 2015, p. 22-23).

O uso das TIC's aliado aos serviços da biblioteca otimiza o tempo dos usuários, quando estes são devidamente capacitados para fazerem o uso produtivo das tecnologias educacionais. Dito isto, fazem parte dos serviços geralmente oferecidos nas bibliotecas escolares, de acordo com Côrte e Bandeira (2011):

- **Empréstimos de livros:** inclui os serviços de reserva, renovação e devolução de materiais. Trata-se de um serviço que pode ser realizado por um auxiliar de biblioteconomia. Em algumas escolas os catálogos dos acervos são disponibilizados *online*, mas nem sempre os alunos fazem uso desta ferramenta.
- **Consulta local:** Este tipo de serviço é importante para que os usuários tenham acesso às informações contidas nas obras de referência, que normalmente não podem ser emprestadas para empréstimo domiciliar. Vale também para a consulta no restante do acervo
- **Acesso à livros digitais:** São livros que geralmente permitem uma leitura interativa mais interativa, o que pode ser um fator atrativo que dará início a hábitos de leitura, entretanto, a aquisição deste tipo de material exige uma atenção específica quanto aos termos de licença.
- **Programas de incentivo à leitura:** Tratam-se de saraus literários, rodas de leitura, feiras literárias e clubes de leitura, dentre outras iniciativas, que ajudam a integrar a biblioteca no contexto escolar e incentivar os estudantes na prática da leitura literária.
- **Orientação a pesquisa escolar:** São orientações feitas de bibliotecários para os estudantes para a realização das pesquisas que os educadores passam como tarefa de casa. É importante que os objetivos dessas pesquisas sejam bem delimitados para que os bibliotecários forneçam os materiais necessários aos alunos e os oriente a realizar as buscas pelas informações em qualquer tipo de suporte.

A avaliação dos serviços por parte dos usuários é uma forma do bibliotecário receber um feedback e buscar a melhoria constante da biblioteca, conforme é salientado no documento elaborado pela IFLA:

A avaliação dos serviços e programa da biblioteca escolar é um aspeto essencial do seu desenvolvimento. A avaliação serve para a prestação de contas: ajuda a determinar se os serviços e programa da biblioteca escolar estão a dar resposta às necessidades da comunidade escolar. (IFLA, 2015, p. 23).

Estes serviços, apesar de serem tradicionais, podem ser inovados quando são prestados em conjunto com as TICs. Entretanto, vale destacar que sempre devem ser voltados e planejados para os alunos, logo, uma biblioteca escolar com diversos recursos tecnológicos deve analisar a usabilidade destes recursos, por parte dos usuários. Para este trabalho, o sentido do termo usabilidade é o internacionalmente conhecido, como “a capacidade de um produto ser usado por usuários específicos para atingir objetivos específicos com eficácia, eficiência e satisfação em um contexto específico de uso” (ISO 9241-11, 1998).

Caso surja algum resultado insatisfatório, vale repensar a forma de prestar os serviços. Neste caso, cabe aqui um questionamento: as bibliotecas escolares estão realizando os estudos de usuários ou buscando entender as necessidades informacionais dos usuários e ouvindo suas sugestões?

3.6 Leis Federais e normas para a Universalização de Bibliotecas Escolares

Segundo o estudos de Campello (2015) e Souza (2017), a necessidade de sensibilizar a sociedade e Governo a respeito da qualidade das bibliotecas escolares brasileiras levou o Conselho Federal de Biblioteconomia a lançar, no ano de 2008, o *Projeto Biblioteca Escolar: construção de uma rede de informação para o ensino público*, que mais tarde resultaria na Lei nº 12.244/10 publicada no Diário Oficial da União (DOU), em 25 de maio de 2010, validando quatro artigos a respeito da universalização das bibliotecas:

Art. 1º As instituições de ensino públicas e privadas de todos os sistemas de ensino do País contarão com bibliotecas, nos termos desta Lei.

Art. 2º Para os fins desta Lei, considera-se biblioteca escolar a coleção de livros, materiais videográficos e documentos registrados em qualquer suporte destinados a consulta, pesquisa, estudo ou leitura.

Parágrafo único. Será obrigatório um acervo de livros na biblioteca de, no mínimo, um título para cada aluno matriculado, cabendo ao respectivo sistema de ensino determinar a ampliação deste acervo conforme sua realidade, bem como divulgar orientações de guarda, preservação, organização e funcionamento das bibliotecas escolares.

Art. 3º Os sistemas de ensino do País deverão desenvolver esforços progressivos para que a universalização das bibliotecas escolares, nos termos previstos nesta Lei, seja efetivada num prazo máximo de dez anos, respeitada a profissão de Bibliotecário, disciplinada pelas Leis nºs 4.084, de 30 de junho de 1962, e 9.674, de 25 de junho de 1998.

Art. 4º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação. (DOU, 2010)

Alguns autores como Ferrarezi e Sousa (2015) apresentam descontentamento em relação a pontos importantes não abordados pela referida Lei, ao questionarem: “que biblioteca é essa a qual todos devem ter acesso?; como a lei irá garantir tal acessibilidade?; quais pessoas serão responsáveis por tal empreitada?; que novas possibilidades de atuação podem ser vislumbradas?” (FERRAREZI; SOUSA, 2014, p. 81). Para as autoras, a Lei n.º 12.244/10 não abrange o verdadeiro conceito de biblioteca escolar, colaborando com a noção errônea que este tipo de instituição serve apenas para fins de armazenamento de materiais, sendo necessária a criação “[...] de ações que as coloquem em movimento, driblando a falta de planejamento, que foi e ainda é um dos grandes entraves ao desenvolvimento das bibliotecas [...]” (FERRAREZI; SOUSA, 2015, p. 83).

Outra questão levantada na literatura em biblioteca escolar é a necessidade de formar profissionais capacitados para atuarem nas bibliotecas escolares de todo o país até o ano de 2020, prazo máximo para o cumprimento da Lei, o que gerou a necessidade de expansão do curso de graduação em Biblioteconomia no Brasil, como aponta Souza (2017):

Tal situação incitou o Sistema CFB/CRBs a atuar efetivamente no sentido de constituir parceria com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), por meio da Universidade Aberta do Brasil (UAB), com fins de ofertar curso de graduação em biblioteconomia na modalidade a distância pelas universidades públicas que já contenham curso na modalidade presencial, aproveitando, assim, toda a estrutura já existente. (SOUZA, 2017, p. 103).

No ano de 2012 foi aprovada a PLC 28/2012 de autoria do Deputado Federal João Sandes Júnior, alterando a Lei nº 9.394/96 para Diretrizes e Bases da Educação Nacional ao acrescentar os artigos 27-A e 27-B, expostos nos seguintes trechos:

Art. 27-A. São responsabilidades dos sistemas de ensino a criação e a manutenção de bibliotecas escolares em **todas as instituições públicas de educação básica** de sua jurisdição.

Parágrafo único. O acervo das bibliotecas escolares será permanentemente atualizado e mantido em local próprio, atraente e acessível, com disponibilidade de acesso à rede mundial de computadores aos usuários.

Art. 27-B. bibliotecários com formação de nível superior, para atender as bibliotecas escolares das instituições públicas.

§ 1º Cada sistema de ensino, [...] tem a prerrogativa de organizar o trabalho dos bibliotecários, sendo admitido o atendimento a mais de uma biblioteca escolar por um mesmo profissional.

§ 2º Os sistemas de ensino devem garantir aos bibliotecários de sua jurisdição a capacitação específica para atuar como mediadores entre os alunos e a leitura, de modo a contribuir para a formação efetiva de leitores.

(CÂMARA DOS DEPUTADOS; 2012, grifo da autora)

Segundo estudo de levantamento realizado por Campello et al. (2016), a falta de clareza do Projeto “gerou apreensão entre os bibliotecários, que entenderam que ele isenta as escolas particulares da obrigatoriedade do cumprimento da Lei 12.244”. (CAMPELLO, et al., 2016, p. 52).

Diante dos fatos, é necessário um engajamento por parte dos bibliotecários para que as bibliotecas escolares sejam reconhecidas “como espaço de democratização do conhecimento e não somente como um posto de trabalho a ser ocupado.” (ARAÚJO, 2015, p. 36).

Vale ressaltar também que até a finalização deste trabalho, no ano de 2019, é possível observar que a Lei 12.244 não poderá ser cumprida para o ano de 2020. Tal fato pode ser

justificado tanto pela falta de profissionais graduados em biblioteconomia para atuar nas bibliotecas escolares quanto pela falta de estrutura para abrigar bibliotecas.

3.6.1 Biblioteca Escolar e Educação Privada no Plano Piloto, em Brasília

A capital Brasília possui a característica particular de não ser dividida em cidades, mas sim em trinta e uma Regiões Administrativas (RAs) vinculadas ao Governo do Distrito Federal (GDF). A Região Administrativa 1, conhecida como Plano Piloto (Figura 3), idealizada pelo arquiteto Lúcio Costa, é considerada centro histórico de Brasília, tombado pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) e se encontra sob a administração de Ilka Teodoro. Sua estrutura é composta:

[...] pela Asa Norte, Asa Sul, Setor Militar Urbano, Setor de Clubes, Setor de Garagens e Oficinas, Setor de Indústrias Gráficas, Área de Camping, Eixo Monumental, Esplanada dos Ministérios, Setor de Embaixadas Sul e Norte, Vila Planalto, Granja do Torto, Vila Telebrásília, Setor de áreas Isoladas Norte e sedia os três poderes da República: Executivo, Legislativo e Judiciário. (GDF. Administração Regional do Plano Piloto, [201-?])

Figura 3 - Mapa ilustrativo do Plano Piloto



Fonte: Administração Regional do Plano Piloto [201-?]

Vale salientar que o Plano Piloto não é somente o centro histórico da capital, mas também um núcleo onde concentram-se a maior parte dos trabalhadores e estudantes, mesmo

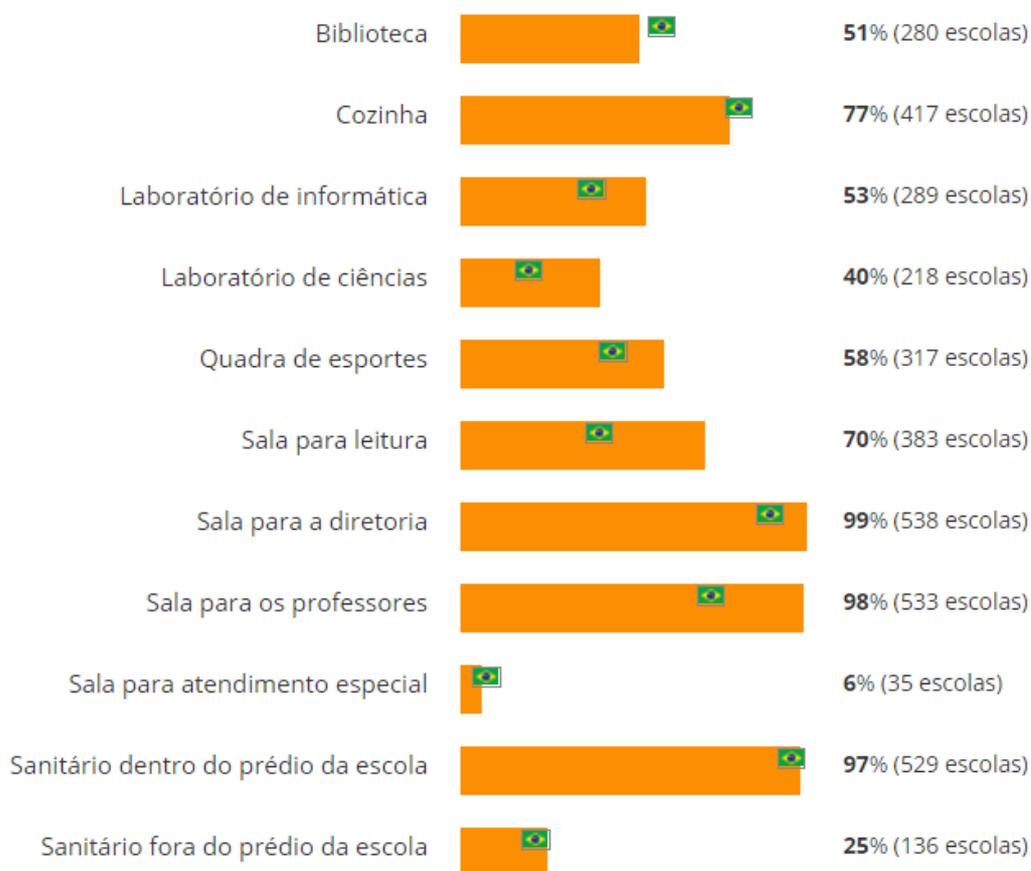
quando estes não residem nesta Região Administrativa. O alto fluxo de estudantes corresponde ao alto número de instituições de ensino públicas e privadas distribuídas neste recorte geográfico.

No Distrito Federal (DF), a Coordenação de Supervisão, Normas e Informações do Sistema de Ensino (COSIE) da Secretaria de Estado da Educação (SEEDF), atua como órgão responsável pelo credenciamento das instituições privadas, estabelece direitos e deveres dos estudantes das redes pública e privada, portanto, as escolas privadas que não possuem o credenciamento atualizado não podem atuar como uma instituição educacional. (GDF. SEEDF. [201-?])

Dados do ano de 2018, fornecidos pela SEEDF, a respeito das instituições educacionais credenciadas no Distrito Federal, apontam o total de 89 escolas privadas distribuídas na região do Plano Piloto, conforme consta ao final deste trabalho (Anexo A - Relação de instituições educacionais privadas no Plano Piloto)

O Censo Escolar de Educação Básica de 2018, caracterizou a biblioteca escolar como “local que dispõe de coleções de livros, materiais videográficos e documentos registrados em qualquer suporte (papel, filme, CD, DVD, entre outras mídias), destinados à consulta, pesquisa, estudo ou leitura. ” (Brasil. INEP, 2018, p. 35). Caso não disponha do profissional graduado em Biblioteconomia e de um espaço próprio para a acomodação da biblioteca, a nomenclatura utilizada pelo Censo Escolar é “Sala de Leitura”, como um “[...] espaço reservado aos alunos para consultas, leituras e estudos. ”

Dito isto, no âmbito do Distrito Federal, 51% das escolas privadas possuem bibliotecas escolares em suas dependências, enquanto 70% dispõem de salas de leitura (Gráfico 1), conforme os dados do Censo Escolar de 2018, apresentados a seguir:

Gráfico 1 - Infraestrutura das escolas privadas de educação básica do DF

Fonte: Censo Escolar/INEP 2018.

Por se tratarem de escolas privadas, onde os pais e responsáveis geralmente pagam altas mensalidades e esperam um retorno positivo na educação de seus filhos, faz-se necessário refletir sobre os dados apresentados e quais têm sido as prioridades de infraestrutura destas instituições. Dentre as escolas privadas de todo o Distrito Federal, apenas 51% relataram possuir bibliotecas. Os números que representam os laboratórios de informática e ciências também não se mostram otimistas, presentes em apenas 53% e 40% das escolas privadas do DF, respectivamente.

Quanto a tecnologia, os únicos fatores pesquisados pelo Censo foram as quantidades de computadores para uso administrativo e dos alunos, e a disponibilidade de internet e/ou banda larga nas escolas particulares do DF (Gráfico 2), cujo resultado apresentou 97% das escolas privadas possuírem internet e 91% possuem banda larga, conforme ilustrado abaixo:

Gráfico 2 - Acesso à internet das escolas privadas de educação básica do DF



Fonte: Censo Escolar/INEP 2018.

Vale salientar que o Censo Escolar é conhecido como “o principal instrumento de coleta de informações da educação básica e o mais importante levantamento estatístico educacional brasileiro nessa área” (INEP, 2015), entretanto a falta de dados estatísticos importantes sobre a biblioteca escolar, como sua relação e uso das Tecnologias da Informação e Comunicação faz surgir a “[...] necessidade de se aperfeiçoar a coleta, caracterizando-se com mais rigor o que constitui uma biblioteca escolar, diferenciando bibliotecas de simples aglomerado de livros.” (CAMPELLO, 2015, p. 15).

4 Procedimentos Metodológicos

A abordagem metodológica determina a forma que serão coletados e analisados os dados, podendo ser classificada como quantitativa, qualitativa ou mista. Para este trabalho, a abordagem que mais se apresentou adequada foi a quantitativa, buscando coletar dados através de questionários com perguntas fechadas, aplicados aos bibliotecários escolares de instituições privadas do Plano Piloto, para apresentar conclusões a partir dos resultados dessa amostra.

A presente pesquisa adotou um propósito de estudo descritivo, uma vez que este se mostrou o mais adequado para localizar e demonstrar os serviços das bibliotecas escolares das instituições privadas do Plano Piloto.

Para o referencial teórico, utilizou-se o levantamento bibliográfico, realizado por meio de consultas à Biblioteca Digital da Produção Intelectual Discente da Universidade de Brasília (BDM/UnB), ao Google Acadêmico, ao acervo físico e digital da Biblioteca Central da Universidade de Brasília (BCE/UnB), à Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI) e à *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO).

A BDM e a BCE foram importantes fontes de informação principalmente para coletar os dados de trabalhos já realizados nas bibliotecas escolares de Brasília e demais regiões do

Distrito Federal, mas também contribuíram para a obtenção de informações fora deste recorte geográfico. Já o Google Acadêmico, a BRAPCI e a SCIELO serviram para realizar o apanhamento de teses, dissertações, monografias e artigos sobre os assuntos abordados nesta pesquisa, além de auxiliar na elaboração desta própria metodologia.

Para a realização da presente pesquisa, utilizou-se o método de levantamento, também conhecido como *survey*, que conforme Creswell (2010, p.178) é o tipo de abordagem que “apresenta uma descrição quantitativa ou numérica de tendências, atitudes ou opiniões de uma população, estudando-se uma amostra dessa população. ” Desta forma, o levantamento descritivo dos dados obtidos neste trabalho objetivou analisar o uso das TIC’s nas Bibliotecas Escolares de instituições privadas do Plano Piloto, em Brasília, pela perspectiva dos bibliotecários, visto que a maior parte dos dados dispostos na internet são originados do Censo Escolar, cujo levantamento de dados sobre bibliotecas escolares ocorre de forma superficial ao informar apenas se há ou não a presença de bibliotecas ou salas de leitura.

4.1 Caracterização da população

Para este estudo, serão utilizadas apenas as escolas privadas que ofertam a modalidade de Ensino Médio e possuem pelo menos um bibliotecário em seu quadro de funcionários. Para buscar as escolas com estas características foi utilizada a relação de instituições educacionais privadas credenciadas no Distrito Federal. Após verificação da lista, constatou-se que o Plano Piloto (Região Administrativa 1) possui o total de 89 escolas privadas (Anexo A), sendo que 27 ofertam a modalidade de Ensino Médio.

Para verificar quais dessas instituições possuem bibliotecas com o profissional bibliotecário, foi realizado contato telefônico nos dias 20 e 22 de maio de 2019, resultando então na população-alvo deste estudo: 18 bibliotecários escolares que trabalham em escolas privadas do Plano Piloto, em Brasília (Apêndice C). Dentre os 18 bibliotecários, 10 responderam aos questionários.

4.2 Coleta de dados

Delimitou-se que as escolas que seriam estudadas neste trabalho deveriam estar localizadas em Brasília, no Plano Piloto, serem privadas, ofertarem a modalidade ensino médio e possuírem bibliotecas com bibliotecários em seus espaços de aprendizagem.

A escolha das escolas que ofertam o ensino médio justifica-se pelos objetivos dessa modalidade de ensino, onde são aprimoradas as técnicas de busca e análise das informações em quaisquer suportes informacionais, sendo que o bibliotecário é o profissional responsável para trabalhar a competência informacional nestes estudantes. Entretanto, vale salientar que as bibliotecas escolares pesquisadas atendem, em sua maioria, as demais modalidades da educação básica. Sendo assim, a biblioteca escolar é uma instituição que se desdobra para oferecer serviços personalizados para cada tipo de usuário, sendo válido estudos qualitativos a partir dos resultados expostos a seguir, objetivando analisar a forma que ocorre a personalização destes serviços para cada modalidade do ensino básico.

Também é interessante a realização de pesquisas nas instituições de ensino básico públicas, pois acredita-se que os estudos voltados para as escolas públicas podem promover a valorização dessas escolas e evidenciar ainda mais a necessidade de melhorias de infraestrutura nas bibliotecas escolares e a contratação de bibliotecários para atuar nestas instituições.

Após o contato telefônico que identificou a população da pesquisa, foram coletados os e-mails dos bibliotecários, fornecidos pelos funcionários das instituições. Logo depois foram enviadas cartas de apresentação (Apêndice A) aos bibliotecários, via e-mail, explicando o objetivo geral da pesquisa e a importância da participação dos mesmos, além do *link* de acesso ao questionário.

A preferência pelo Plano Piloto se deu pela forma como o Distrito Federal é composto, com a população distribuída em suas trinta e uma regiões administrativas, onde muitas vezes os estudantes destas regiões deslocam-se para o Plano Piloto durante a semana para estudar, tornando esta região como um núcleo de educação e trabalho. Quanto às escolas privadas, optou-se por estas justamente por quase não possuírem bibliotecários nas instituições de ensino básico públicas, mas sim professores readaptados que se encontram impossibilitados de atuarem nas salas de aula.

4.3 Instrumento de coleta de dados

Para coletar os dados em uma população de 18 indivíduos, optou-se por utilizar o recurso de Formulários da Google para elaborar um questionário auto aplicado online de 16 perguntas do tipo fechada, que poderiam ser respondidas em aproximadamente 10 minutos. Pensando em alcançar um maior número de respostas, não foi necessário que os bibliotecários se identificassem por nome ou instituição onde trabalham.

O pré-teste foi auto aplicado com duas bibliotecárias da população, e ambas mostraram a compreensão plena das perguntas e termos utilizados, não sugerindo alterações. Após verificar que o instrumento de coleta já se encontrava ideal para alcançar os objetivos da pesquisa, foi realizado o contato telefônico com os bibliotecários, explicando os objetivos da pesquisa e solicitado os e-mails para o envio dos questionários. Vale ressaltar aqui a dificuldade em falar com os bibliotecários via telefone, onde muitas vezes os demais funcionários da biblioteca quem atenderam as ligações e forneceram o endereço de e-mail para contato com o bibliotecário. Tal ocorrido pode ter influenciado na quantidade de respostas obtidas nesta pesquisa, pois percebeu-se uma receptividade maior quando o pesquisador conseguia falar diretamente com os bibliotecários e explicar a importância da participação dos profissionais na pesquisa.

4.4 Variáveis

As questões do questionário buscam identificar hábitos informacionais e comunicacionais dos bibliotecários, as possíveis dificuldades enfrentadas pelos bibliotecários no uso e implementação das TIC's nas bibliotecas escolares, bem como a participação dos bibliotecários nas reuniões pedagógicas das escolas. Para isso, foram utilizadas as variáveis:

- Perfis dos bibliotecários;
- Produtos e serviços oferecidos nas bibliotecas;
- Relacionamento entre bibliotecário e escola.

5 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

5.1 Análise dos dados

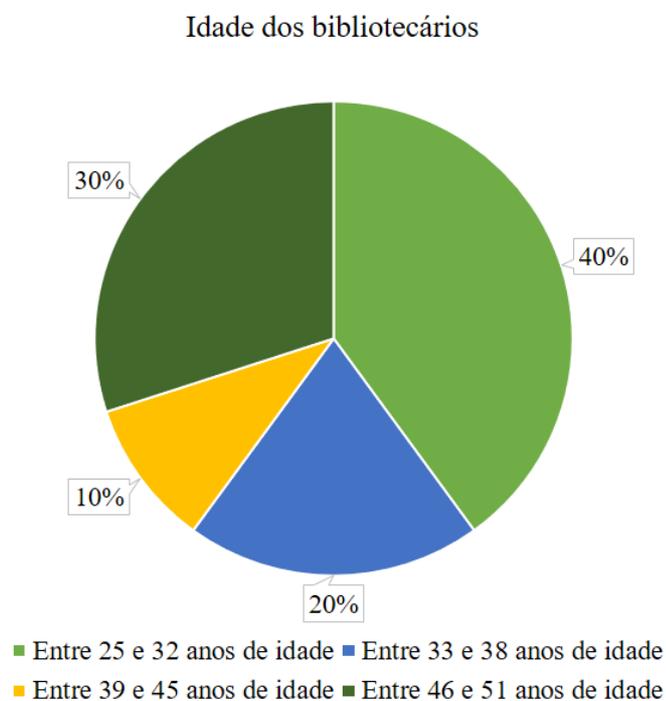
5.1.1 Perfis dos bibliotecários

Dentre as dezesseis perguntas do questionário, quatro delas foram elaboradas com o objetivo de identificar o perfil dos bibliotecários, sendo elas:

- **Qual a sua idade?**

O objetivo desta questão foi analisar a faixa etária dos bibliotecários e observar alguns pontos a partir desta informação. Constatou-se que os bibliotecários possuem entre 25 e 51 anos de idade, sendo que 40% responderam possuir entre 25 e 32 anos de idade, enquanto 30% correspondem a profissionais entre 46 e 51 anos de idade, indicando uma maior ocorrência de jovens profissionais. Os outros 30% restantes corresponde a 10% de profissionais entre 39 e 45 anos de idade e 20% entre 33 e 38 anos de idade. Conforme ilustrado no gráfico a seguir:

Gráfico 3 - Idade dos bibliotecários



Fonte: elaboração da autora.

- **Em seu tempo livre, você costuma utilizar recursos digitais para se comunicar e buscar informações?**

Com esta questão objetivou-se verificar se os bibliotecários possuem o hábito de utilizar as tecnologias como meio de comunicação e busca de informações, como enviar e receber mensagens de texto, compartilhar mídias e realizar pesquisas através de *smartphones*, por exemplo. Todos indicaram possuir este hábito, conforme o gráfico a seguir:

- **Você costuma encontrar dificuldades para utilizar recursos digitais?**

Sabendo que todos os profissionais utilizam as TIC's em sua vida cotidiana, foi necessário saber se encontravam alguma dificuldade em manuseá-las. Apenas um bibliotecário indicou possuir dificuldades em utilizar recursos digitais. Ao verificar a idade do entrevistado, constatou-se que o profissional indicava estar na faixa etária de 46 a 51 anos de idade. O quadro a seguir compara as dificuldades dos profissionais com a faixa etária informada pelos profissionais. Entretanto, se trata de apenas um bibliotecário com dificuldades, enquanto os demais afirmaram não possuir dificuldades. Não devendo ocorrer a generalização de que todos os profissionais acima dos 46 anos possuirão dificuldades para utilizar as TIC's.

Quadro 4 - Faixa etária x Dificuldades para utilizar recursos digitais

Faixa etária	Utilizam das tecnologias para se comunicar e buscar informações?	Encontram dificuldades para utilizar recursos digitais?
Entre 25 e 32 anos de idade	Todos utilizam	Todos bibliotecários afirmaram não encontrar dificuldades
Entre 33 e 38 anos de idade	Todos utilizam	Todos bibliotecários afirmaram não encontrar dificuldades
Entre 39 e 45 anos de idade	Todos utilizam	Todos bibliotecários afirmaram não encontrar dificuldades
Entre 46 e 51 anos de idade	Todos utilizam	Um bibliotecário afirmou encontrar dificuldades

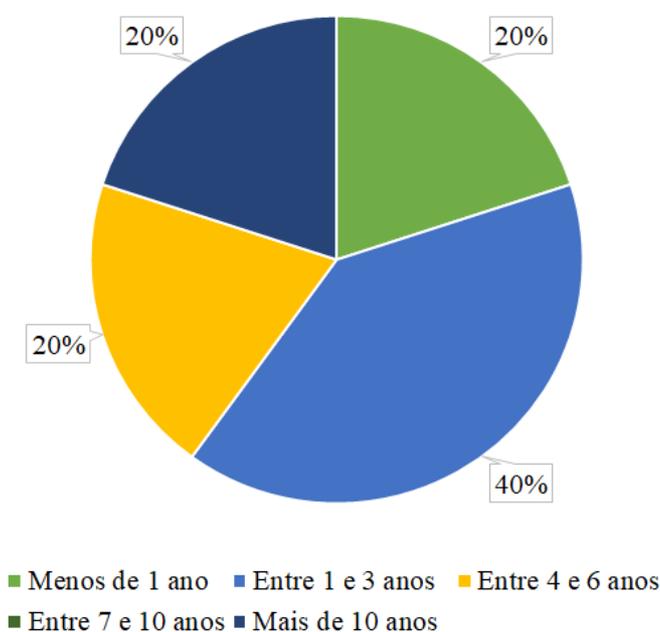
Fonte: Elaboração da autora.

- **Qual o seu tempo de atuação em bibliotecas escolares?**

As respostas indicadas nesta questão (Gráfico 4) apontam que a maioria dos entrevistados são novos na área de biblioteca escolar, sendo que 40% estão atuando há apenas no período de 1 a 3 anos, seguido de 20% que atuam há menos de 1 ano. Nos períodos mais longos, observa-se 20% dos bibliotecários trabalham em bibliotecas escolares no período entre 4 a 6 anos, e os outros 20% no período de 7 a 10 anos.

Gráfico 4 - Tempo de atuação em Bibliotecas Escolares

Tempo de atuação em Bibliotecas Escolares



Fonte: elaboração da autora.

Estas quatro questões permitem concluir que os bibliotecários das instituições privadas do Plano Piloto são majoritariamente jovens profissionais, que atuam a pouco tempo na área de biblioteca escolar e possuem familiaridade com as TIC's em seu uso cotidiano. A princípio, os resultados mostram-se otimistas quando comparados aos deveres do bibliotecário escolar segundo a IFLA (2015), onde o profissional deve estar apto a atuar em ambientes físicos e digitais. No entanto, faz-se necessário refletir se essa proximidade com as tecnologias na vida cotidiana realmente facilita o uso efetivo das TICs como ferramentas de trabalho e influenciam o planejamento dos serviços prestados pelas bibliotecas.

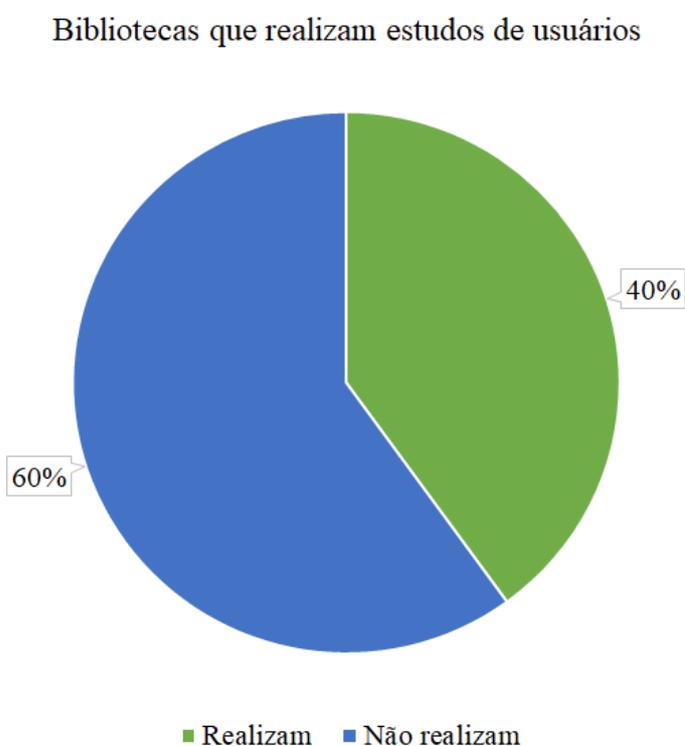
5.1.2 Produtos e serviços oferecidos nas bibliotecas

Após analisar os perfis dos bibliotecários, fez-se necessário verificar os produtos e serviços oferecidos pelas bibliotecas escolares. Para atingir tal objetivo, foram elaboradas as seguintes questões:

- **As bibliotecas em que você atua costuma realizar estudo de usuários?**

Verificou-se que 60% das bibliotecas não realizam estudos de usuários, o que pode dificultar na análise das necessidades informacionais dos usuários, conforme indicado no Gráfico 5:

Gráfico 5 - Bibliotecas que realizam estudos de usuários



Fonte: elaboração da autora.

A principal finalidade do estudo de usuários, assim como a avaliação dos serviços, é identificar as preferências e sugestões dos usuários a respeito dos serviços que são voltados para os mesmos, ou seja, trata-se de um feedback. Este tipo de retorno pode promover a compreensão dos bibliotecários acerca da usabilidade dos serviços das bibliotecas, portanto, torna-se preocupante quando 40% das escolas afirmam não realizar este tipo de estudo. Contudo, como já visto, as bibliotecas não são instituições independentes. Não se pode concluir

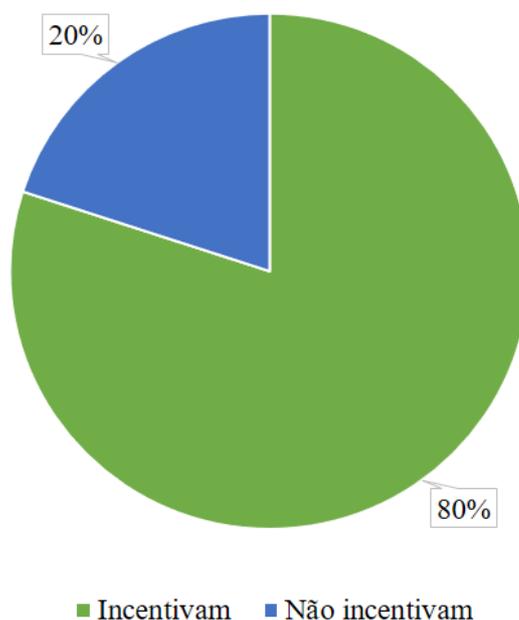
que a biblioteca falhou neste quesito sem avaliar o contexto completo, levando em consideração aspectos como o relacionamento entre bibliotecário e escola.

- **A escola em que você trabalha costuma incentivar a utilização de recursos digitais voltados para a educação dentro do ambiente escolar?**

Com as respostas obtidas nesta questão, observou-se uma maioria de 80% das escolas implementando o novo modelo educacional, que utiliza a tecnologia como ferramenta de apoio e complementação da aprendizagem (Gráfico 6). Entretanto, 20% das escolas ainda aparentam serem adeptas à educação tradicional, não utilizando ou incentivando o uso das TIC's no ambiente escolar, fato que pode afetar as bibliotecas que estão vinculadas a estas instituições.

Gráfico 6 - Incentivo das escolas quanto ao uso das TIC's dentro do ambiente escolar

Incentivo das escolas quanto ao uso das TIC's dentro do ambiente escolar



Fonte: elaboração da autora.

- **Caso sua escola aplique recursos digitais voltados para educação no ambiente escolar, marque abaixo quais ferramentas são utilizadas:**
 - Intranet
 - Plataforma virtual de educação - sala de aula virtual (Google Classroom, Moodle, etc.)

- Jogos online
- Ferramentas digitais de produção de conteúdo (excel, word, powerpoint, etc)
- Realidade virtual
- Vídeos online
- Vídeo game
- Imagens online
- Redes sociais
- Dicionários online
- Wikis
- Aplicativos para dispositivos móveis
- Livros didáticos eletrônicos
- Livros literários eletrônicos
- Fóruns de discussão online
- Aplicativos/software de chamadas de voz e vídeo (Skype, Facetime, Facebook, Whatsapp, etc.)
- Aplicativos de mensagens online (Whatsapp, Telegram, etc.)
- Blogs
- Sites de notícias
- Aplicativos e sites de questionários, quiz e competições (Kahoot, Plickers, Socrative, etc.)
- Nenhuma

Os resultados advindos desta pergunta (Quadro 5) mostraram que os recursos digitais mais utilizados como apoio de prática pedagógica são os sites de notícias, aplicativos para dispositivos móveis, redes sociais, imagens online, vídeos online e as ferramentas digitais de produção de conteúdo. O alto índice de uso destas ferramentas pode estar relacionado ao baixo custo das mesmas, conforme apresentado por Gasque e Casarin (2016), a aquisição de livros eletrônicos e bases de dados podem exigir uma análise minuciosa por parte dos bibliotecários a respeito dos tipos de acesso, direitos autorais e preços.

Observando o quadro a seguir, constatou-se que ferramentas como fórum de discussão online, videogame, realidade virtual e wikis são pouco utilizadas. Além do custo destas ferramentas, também deve ser levada em consideração a maneira como serão utilizadas e qual a possível contribuição no projeto pedagógico escolar. Portanto, o baixo uso destas ferramentas exige um estudo minucioso sobre cada caso.

Quadro 5 - Recursos digitais utilizados nas práticas pedagógicas das escolas

Recursos digitais pedagógicos	Quantidade de <u>escolas</u> que utilizam os recursos
Ferramentas digitais de produção de conteúdo	8 escolas
Vídeos online	7 escolas
Aplicativos para dispositivos móveis	6 escolas
Imagens online	6 escolas
Intranet	6 escolas
Plataforma virtual de educação – sala de aula virtual	6 escolas
Redes sociais	6 escolas
Sites de notícias	5 escolas
Dicionários online	4 escolas
Aplicativos de mensagens online	3 escolas
Aplicativos/software de chamadas de voz e vídeo	3 escolas
Jogos online	3 escolas
Livros didáticos eletrônicos	3 escolas
Livros literários eletrônicos	3 escolas
Aplicativos e sites de questionários, quiz e competições	2 escolas
Blogs	2 escolas
Fóruns de discussão online	1 escola
Realidade virtual	1 escola
Videogame	1 escola
Wikis	1 escola
Nenhuma das opções	1 escola

Fonte: elaboração da autora.

- **Quais dessas ferramentas são permitidas e estão disponíveis para uso dos alunos dentro da(s) biblioteca(s) em que você trabalha?**

Com essa questão objetivou-se observar se essas mesmas tecnologias utilizadas no ambiente escolar são empregadas nas bibliotecas. Os resultados obtidos são demonstrados no abaixo, no Quadro 6:

Quadro 6 - Recursos digitais disponibilizados na biblioteca para uso dos alunos

Recursos digitais pedagógicos	Quantidade de <u>bibliotecas</u> que utilizam os recursos
Ferramentas digitais de produção de conteúdo	9 bibliotecas
Imagens online	8 bibliotecas
Sites de notícias	8 bibliotecas
Vídeos online	7 bibliotecas
Dicionários online	6 bibliotecas
Livros literários eletrônicos	6 bibliotecas
Plataforma virtual de educação – sala de aula virtual	5 bibliotecas
Blogs	5 bibliotecas
Wikis	5 bibliotecas
Livros didáticos eletrônicos	3 bibliotecas
Aplicativos para dispositivos móveis	2 bibliotecas
Intranet	2 bibliotecas
Redes sociais	2 bibliotecas
Aplicativos/software de chamadas de voz e vídeo	2 bibliotecas
Jogos online	2 bibliotecas
Aplicativos e sites de questionários, quiz e competições	2 bibliotecas
Aplicativos de mensagens online	1 biblioteca
Fóruns de discussão online	1 biblioteca
Realidade virtual	1 biblioteca

Videogame	1 biblioteca
Nenhuma das opções	1 biblioteca

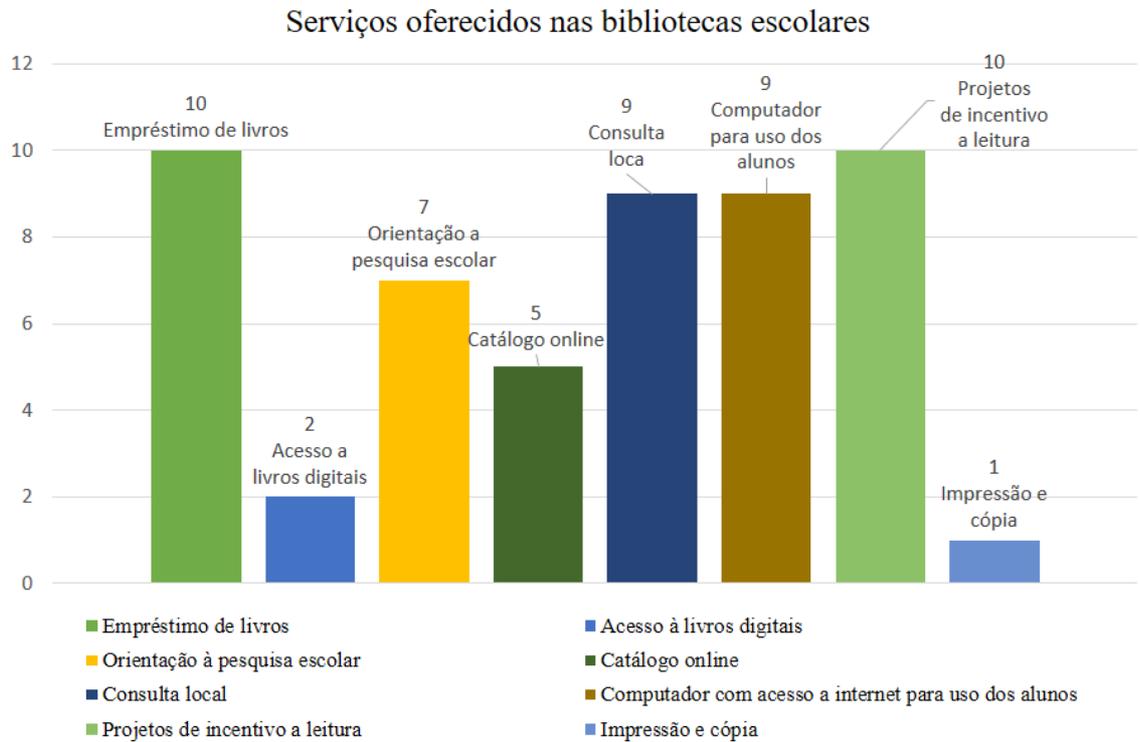
Fonte: elaboração da autora.

Quando questionado aos bibliotecários uma pergunta similar a anterior, alterando o foco no ambiente escolar como um todo e trazendo a atenção para a biblioteca, os resultados se divergiram, mostrando-se mais otimistas. Ferramentas consideradas mais informais se mostraram mais presentes nas bibliotecas, como blogs, wikis, plataformas virtuais de educação, livros literários eletrônicos e dicionários online. O acesso a vídeos e imagens online, site de notícias e às ferramentas digitais de produção de conteúdo também se mostraram bastante frequentes nas bibliotecas escolares do Plano Piloto.

Relacionando estes dados aos apresentados na revisão de literatura, sobre o acesso à internet, onde o Censo escolar de 2018 aponta que 97% das escolas privadas do DF têm acesso à internet e 95% têm acesso à banda larga, cabe aqui uma reflexão a respeito da forma que essa internet está sendo utilizada. O principal propósito das TICs no contexto educacional deve ser servir como ferramenta auxiliadora para a educação.

- **Assinale abaixo os serviços que são oferecidos na(s) biblioteca(s) onde você atua:**
 - Empréstimo de livro
 - Consulta local
 - Acesso a livros digitais
 - Computador com acesso à internet para uso dos alunos
 - Orientação a pesquisa escolar
 - Projetos de incentivo à leitura
 - Catálogo online
 - Outro:

A incidência de serviços tradicionais oferecidos nas bibliotecas é alta, destacando-se o empréstimo, projetos de incentivo à leitura, disponibilidade de computadores com acesso à internet para uso dos alunos, consulta local e orientação à pesquisa escolar. O catálogo online, acesso a livros digitais e serviços de cópia e impressão ainda se encontram pouco oferecidos, conforme ilustra o Gráfico 7:

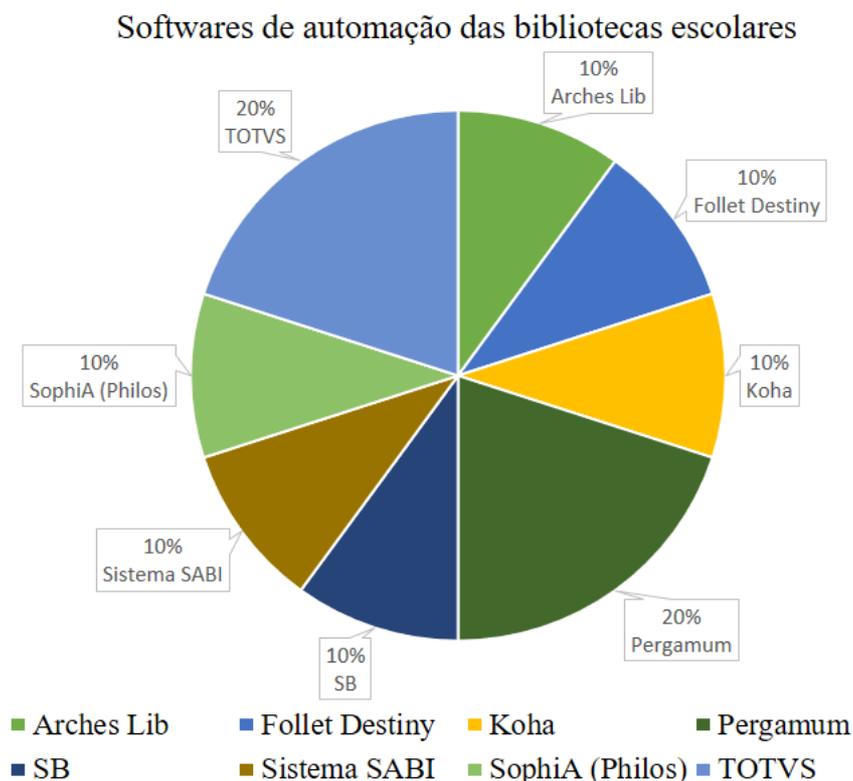
Gráfico 7 - Serviços oferecidos nas bibliotecas escolares

Fonte: elaboração da autora.

- **Qual software de automação é utilizado na(s) biblioteca(s) em que você trabalha?**

Quanto aos softwares utilizados nas bibliotecas escolares, destacam-se como os mais utilizados pelos bibliotecários o *Pergamum*, com 20% e o *TOTVS*, também com 20%. Nota-se uma grande variedade de softwares presentes nas outras bibliotecas, sendo alguns desenvolvidos especificamente para a escola, conforme ilustra o Gráfico 8:

Gráfico 8 - Softwares de automação utilizados nas bibliotecas escolares



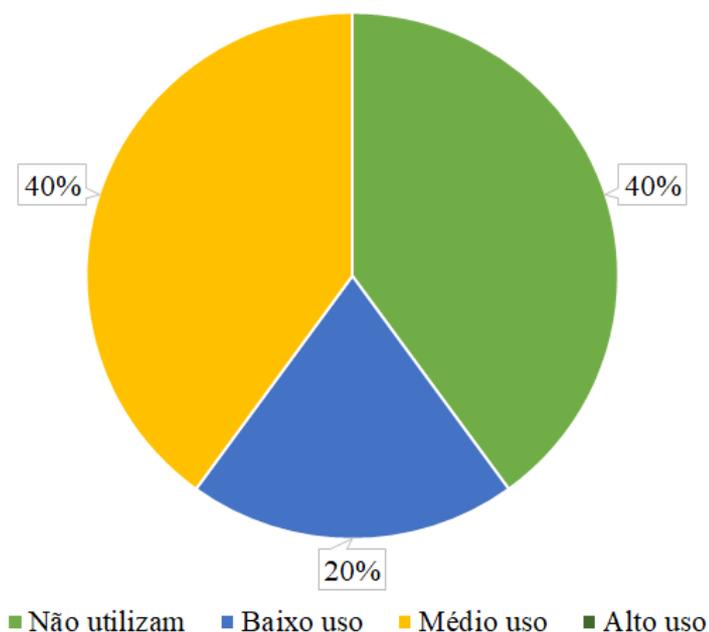
Fonte: elaboração da autora.

- **Em seu ponto de vista, qual o índice de uso do software de automação da biblioteca, por parte dos usuários?**

Quando questionados sobre o índice de uso do software por parte dos alunos, 60% dos bibliotecários relataram que os estudantes não utilizam ou utilizam pouco, enquanto os outros 40% avaliaram o uso como “médio” (Gráfico 11). Um fator que pode estar influenciando neste baixo índice de uso dos softwares pode variar desde a interface, dificuldades em realizar buscas sozinhos ou até mesmo a ausência de aplicativos para dispositivos móveis. Vale lembrar que esta geração de nativos digitais tem como característica a necessidade de se obter informações de maneira rápida. Disponibilizar um aplicativo para a busca de materiais bibliográficos é colocar a informação na palma da mão do estudante, entretanto, isto só é possível quando o mesmo é capacitado para realizar estas buscas.

Gráfico 9 - Índice de usabilidade dos softwares de automação por parte dos estudantes

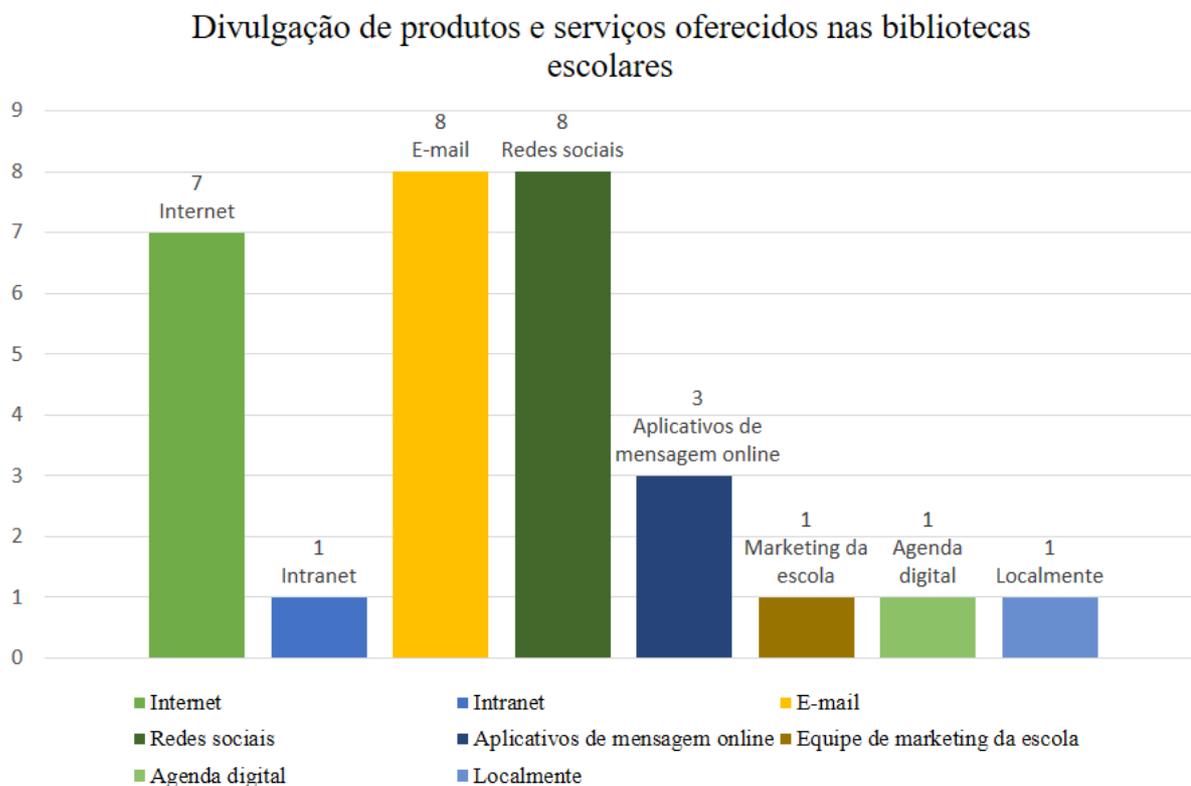
Índice de usabilidade dos softwares de automação, por parte dos estudantes



Fonte: elaboração da autora.

- **De que forma você costuma divulgar os serviços e produtos da(s) biblioteca(s) em que você atua?**

Esta questão objetivou compreender os meios de comunicação mais utilizados entre a biblioteca e a comunidade escolar, destacando-se o e-mail, redes sociais e internet. Os bibliotecários utilizam esses meios como forma de divulgação dos serviços e produtos oferecidos nas bibliotecas. Observa-se ainda um baixo uso da intranet e ferramentas como agenda digital e para tal fim. Três bibliotecários afirmaram utilizar aplicativos de mensagens online como telegram e whatsapp para realizar a divulgação, enquanto apenas um bibliotecário afirma divulgar os serviços e produtos no próprio ambiente físico da biblioteca, conforme ilustrado no Gráfico 10:

Gráfico 10 - Divulgação de produtos e serviços oferecidos nas bibliotecas escolares

Fonte: elaboração da autora.

Com as respostas obtidas nestas questões, conclui-se que há necessidade de atualizar os serviços oferecidos nas bibliotecas, que são voltados para estudantes caracterizados como nativos digitais. Entretanto, vários fatores podem influenciar neste processo de atualização, seja o custo das ferramentas, ou seja, o propósito das TICs e contextualização no projeto pedagógico das escolas.

5.1.3 Relacionamento entre bibliotecário e escola

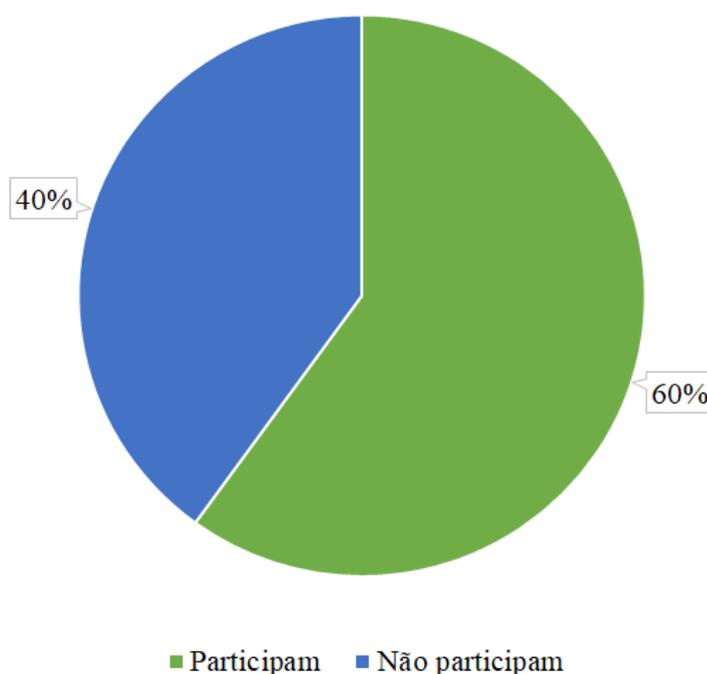
Sabendo-se que o relacionamento entre o bibliotecário e a escola pode afetar a qualidade dos serviços prestados pela biblioteca, foram elaboradas duas questões, objetivando conhecer elementos que podem influenciar este relacionamento, sendo elas:

- **Você costuma participar das reuniões pedagógicas da escola?**

Conforme exposto, o projeto pedagógico escolar rege a forma como a escola funciona e suas prioridades. Formar leitores deve tanto objetivo da escola quanto da biblioteca, o que deveria ser um fato para que trabalhassem em conjunto. Entretanto, ao analisar os dados obtidos com esta pesquisa, nota-se um resultado preocupante com relação a participação do bibliotecário nas reuniões pedagógicas: 40% dos pesquisados afirmaram não participarem destas reuniões, enquanto 60% participam, mas apesar deste último representar a maioria, ainda é um número muito abaixo do ideal., conforme ilustrado no Gráfico 11:

Gráfico 11 - Participação dos bibliotecários nas reuniões pedagógicas

Participação dos bibliotecários nas reuniões pedagógicas da escola



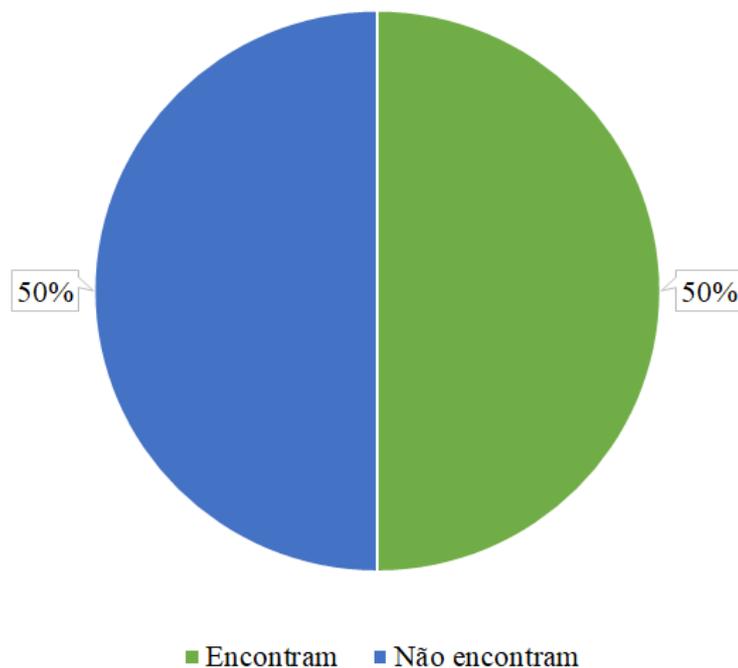
Fonte: elaboração da autora.

- **Você já encontrou alguma dificuldade para implementar novas ideias na biblioteca escolar onde você atua?**

O propósito desta pergunta foi ter uma visão quantitativa das dificuldades enfrentadas pelos bibliotecários escolares para implementar novas ideias. O resultado também se mostra preocupante, onde ocorre uma divisão de 50% que já tiveram dificuldades para 50% que nunca tiveram dificuldades, conforme ilustrado no Gráfico 12:

Gráfico 12 - Dificuldades para implementar novas ideias nas bibliotecas

Dificuldades para implementar novas ideias nas bibliotecas



Fonte: elaboração da autora.

Ao concluir este tópico, vale salientar que apesar dos resultados sobre o relacionamento entre bibliotecário e escola não se mostrarem otimistas, a participação nas reuniões pedagógicas e inclusão da biblioteca escolar no projeto pedagógico podem melhorar este panorama, porém não são as únicas medidas que devem ser tomadas. Cabe ao bibliotecário o esforço de se fazer presente e mostrar a importância de seus serviços. Dito isto, foram realizadas mais duas perguntas aos profissionais onde todos afirmaram de forma unânime que:

- O uso da tecnologia aliada aos serviços e produtos oferecidos pela biblioteca, pode aumentar a visibilidade do bibliotecário como profissional;
- O uso da tecnologia aliada aos serviços e produtos oferecidos pela biblioteca, pode atrair novos usuários.

6 DISCUSSÃO E CONCLUSÃO

O presente trabalho possibilitou uma análise acerca das bibliotecas escolares de instituições privadas do Plano Piloto, através do levantamento quantitativo de dados. Os resultados obtidos e analisados ao longo da pesquisa abrem um leque para diversos questionamentos e temas a serem estudados, como a forma que os bibliotecários escolares realizam a mediação digital, as necessidades informacionais dos nativos digitais e a formação curricular dos cursos de graduação em biblioteconomia, dentre muitos outros.

Para que ocorra a melhoria de todas as bibliotecas escolares brasileiras, faz-se necessário também a realização de pesquisas qualitativas voltadas para este tipo de instituição, especialmente em bibliotecas de escolas públicas, buscando a valorização e o melhoramento desse tipo de biblioteca que atende diversos estudantes de todas as modalidades da educação básica.

A presente monografia buscou analisar a contribuição da biblioteca escolar para a educação básica brasileira e apresentar a relação entre informação digital e biblioteca escolar através da revisão de literatura. Com a pesquisa quantitativa e o levantamento de dados foram observados aspectos relacionados ao uso das TICs em dez escolas privadas do Plano Piloto, buscando conhecer também os perfis bibliotecários que atuam nessas escolas, para então atingir o objetivo geral deste trabalho: analisar o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação nas Bibliotecas Escolares de instituições privadas do Plano Piloto, em Brasília, pela perspectiva dos bibliotecários.

Os dados levantados demonstram que a biblioteca escolar em instituição privada podem enfrentar algumas dificuldades, pois acredita-se que o sucesso ou insucesso da biblioteca vai além dos recursos financeiros disponíveis, considerando vários elementos, como o relacionamento entre a biblioteca e a escola e a necessidade de oferecer serviços para os diversos tipos de alunos que frequentam as bibliotecas diariamente.

Como abordado na revisão de literatura, a educação básica abrange a educação infantil, ensino fundamental e ensino médio. Algumas escolas pesquisadas neste trabalho se dividem em unidades diferentes por modalidades de ensino, possuindo bibliotecas que atendem um público mais específico. Entretanto, vale salientar que quando a escola atende todas as modalidades de ensino básico é necessário que o bibliotecário esteja preparado para diferentes tipos de usuários com necessidades informacionais distintas e desenvolva serviços voltados para todos os alunos da escola. No ensino médio, o grande foco do bibliotecário deve ser no desenvolvimento das competências informacionais dos alunos, especialmente diante da grande

influência que os ambientes interativos digitais na vida dos estudantes. É primordial que o bibliotecário saiba desenvolver tais competências para que os estudantes se tornem capazes de identificar, selecionar e fazer o uso responsável das informações.

O bibliotecário escolar deve ser um profissional capacitado a atuar em ambientes educacionais e ser engajado o suficiente para “brigar” pela qualidade das bibliotecas da mesma forma que faz para lutar pelo cumprimento da Lei 12.244/10, não devendo ser apenas uma luta pela garantia de um cargo. É necessário que se mostre o impacto e a necessidade do bibliotecário dentro das bibliotecas escolares e de que forma pode contribuir no contexto educacional.

Dito isto, através de levantamento bibliográfico e o levantamento de dados, o presente trabalho analisou a forma que os bibliotecários têm usado as TICs em benefício das bibliotecas escolares. Os resultados do levantamento bibliográfico mostram uma forte tendência em um ensino híbrido, onde as tecnologias são utilizadas como ferramenta de complementação da aprendizagem.

Considerando que as TICs fazem parte do cotidiano de estudantes, professores, pais e bibliotecários como forma de comunicação e obtenção de informações, é importante que ocorra o uso produtivo dessas tecnologias nas práticas pedagógicas das escolas, fazendo com que a educação seja híbrida ao utilizar diferentes métodos de ensino. Neste tipo de ensino que foge do método tradicional, os professores e os alunos são consumidores da informação digital e a utilizam as TICs objetivando complementar e enriquecer o processo de aprendizagem.

Sabendo que a biblioteca escolar deve se adequar ao cenário e tendências educacionais, faz-se necessário repensar a biblioteca como um sistema de informação híbrido, ou seja, um ambiente que acompanha as tendências tecnológicas, mas também mantém os livros físicos e serviços os tradicionais típicos de bibliotecas escolares.

A pesquisa levantou dados que permitem concluir que as evoluções nas bibliotecas não devem ser apenas no sentido tecnológico, mas também na forma como a biblioteca escolar têm se relacionado com os professores e equipe escolar. Novamente, ressalta-se que a biblioteca não é uma instituição à parte. Quando seus recursos são efetivamente explorados, podem ocorrer mudanças positivas que afetarão diretamente na qualidade do ensino básico.

REFERÊNCIAS

- ABREU, V. L. F. G. A coleção da biblioteca escolar. In: CAMPELLO (org.), 2. ed. **A biblioteca escolar: temas para uma prática pedagógica**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2012. p. 29-32.
- ANDRADE, M. E. A. A biblioteca faz a diferença. In: CAMPELLO (org.), 2. ed. **A biblioteca escolar: temas para uma prática pedagógica**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2012. p. 13-15.
- ANNA, J. S. O contexto organizacional e seus reflexos no desenvolvimento de coleções: um estudo à luz das diferentes modalidades de bibliotecas. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 22, n. 1, p. 5-22, 2017. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/69744>>. Acesso em: 04 jun. 2019.
- ARAÚJO, F. P. A biblioteca escolar na pauta do congresso nacional. **Biblioteca Escolar em Revista**, v. 4 n. 1, n. 1, p. 26-36, 2015. DOI: [10.11606/issn.2238-5894.berev.2015.106614](https://doi.org/10.11606/issn.2238-5894.berev.2015.106614) Acesso em: 27 jun. 2019.
- BRASIL. INEP. **Censo escolar da Educação básica 2018: caderno de instruções**, 2018. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/documents/186968/484154/Censo+Escolar+da+educa%C3%A7%C3%A3o+B%C3%A1sica+2018+Caderno+de+Instru%C3%A7%C3%B5es/be4e0801-5181-4364-934d-bcaff5ce85ea?version=1.2>>. Acesso em: 28 de abr. de 2019.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996.
- BRASIL. Lei nº 12.244, de 24 de maio de 2010. Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do país. **Diário Oficial da União**, Brasília, 25 mai. 2010. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Lei/L12244.htm>. Acesso em: 30 maio 2019.
- BRASIL. QEDU. **Censo escolar Distrito Federal**, c2019. Disponível em: <https://www.qedu.org.br/estado/107-distrito-federal/censo-escolar?year=2018&dependence=0&localization=0&education_stage=0&item=>> Acesso em: Acesso em: 28 de abr. de 2019.
- CALDEIRA, P. T. O espaço físico da biblioteca. In: CAMPELLO (org.), 2. ed. **A biblioteca escolar: temas para uma prática pedagógica**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2012. p. 47-49.
- CAMPELLO, B. S. Bibliotecas escolares e biblioteconomia escolar no brasil. **Biblioteca Escolar em Revista**, v. 4 n. 1, n. 1, p. 1-25, 2015. DOI: [10.11606/issn.2238-5894.berev.2015.106613](https://doi.org/10.11606/issn.2238-5894.berev.2015.106613) Acesso em: 28 jun. 2019.
- CAMPELLO, B. S.; CALDEIRA, P. T.; LIMAS, R. F.; SOUSA, T. G. F. A universalização de bibliotecas nas escolas: reflexos da lei 12.244. **Ponto de Acesso**, v. 10, n. 2, p. 39-58, 2016. DOI: [10.9771/rpa.v10i2.13609](https://doi.org/10.9771/rpa.v10i2.13609) Acesso em: 28 jun. 2019.

CAMPELLO, B.; Biblioteca e Parâmetros Curriculares Nacionais. In: CAMPELLO (org.), 2. ed. **A biblioteca escolar: temas para uma prática pedagógica**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2012. p. 17-19.

CASTRO FILHO, C. M.; SILVA, M. R. Breves reflexões sobre a leitura hipertextual no contexto das bibliotecas escolares. **Ponto de Acesso**, v. 10, n. 1, p. 2-13, 2016. DOI: [10.9771/1981-6766rpa.v10i1.10007](https://doi.org/10.9771/1981-6766rpa.v10i1.10007) Acesso em: 27 jun. 2019.

CEZAR, K. G.; SUAIDEN, E. J. O impacto da sociedade da informação no processo de desenvolvimento. **Informação & Sociedade: Estudos**, v. 27, n. 3, 2017. DOI: [10.22478/ufpb.1809-4783.2017v27n3.34305](https://doi.org/10.22478/ufpb.1809-4783.2017v27n3.34305) Acesso em: 27 jun. 2019.

CORREIA, R. P. Educar pela pesquisa na educação básica. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 13, p. 803-815, 2017. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/4345>. Acesso em: 27 jun. 2019.

CORREIA, R. P. Preferências de leitura dos estudantes de ensino médio. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 13, p. 919-931, 2017. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/3166>. Acesso em: 16 jun. 2019.

CÔRTE, A., R.; BANDEIRA, S. P. *Biblioteca escolar*. Brasília: Briquet de Lemos/ Livros, 2011.

CRESWELL, John W. *Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto*. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

DUARTE, A. B. S.; PAIVA, R. M. V. O bibliotecário escolar diante dos nativos digitais. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 13, p. 652-669, 2017. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/4625>. Acesso em: 10 jun. 2019.

FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE ASSOCIAÇÕES DE BIBLIOTECÁRIOS E INSTITUIÇÕES. **Diretrizes da IFLA/UNESCO para a biblioteca escolar**. 2015. 2. ed., Tradução Neusa Dias de Macedo. 80 p. Disponível em: <https://www.ifla.org/files/assets/school-libraries-resource-centers/publications/ifla-school-library-guidelines-pt.pdf>. Acesso em: 28 abril de 2019.

FERRAREZI, L.; SOUSA, L. M. A. E. Nos meandros das políticas públicas: a biblioteca escolar em (dis)curso. **Biblioteca Escolar em Revista**, v. 3 n. 1, n. 1, p. 73-88, 2014. DOI: [10.11606/issn.2238-5894.berev.2014.106605](https://doi.org/10.11606/issn.2238-5894.berev.2014.106605) Acesso em: 27 jun. 2019.

GASQUE, K. C. G. D.; CASARIN, H. C. S. Bibliotecas escolares: tendências globais. **Em Questão**, v. 22, n. 3, p. 36-55, 2016. DOI: [10.19132/1808-5245223.36-55](https://doi.org/10.19132/1808-5245223.36-55) Acesso em: 27 jun. 2019.

GASQUE, K. C. G. D.; SILVESTRE, F. M. Competência leitora nas bibliotecas escolares. **Em Questão**, v. 23, n. 3, p. 79-105, 2017. DOI: [10.19132/1808-5245233.79-105](https://doi.org/10.19132/1808-5245233.79-105) Acesso em: 27 jun. 2019.

GDF. Administração Regional do Plano Piloto, **mapas**, [201-?]. Disponível em: <http://www.planopiloto.df.gov.br/category/sobre-a-ra/mapas/> Acesso em: 28 de abr. de 2019.

GDF. **História: Brasília a cidade sonho**, [201-?]. Disponível em: <<http://brasilia.df.gov.br/historia/>> Acesso em: 28 de abr. de 2019.

GDF. SEEDF. **Credenciamento de escolas privadas**, [201-?]. Disponível em: <<http://www.se.df.gov.br/sua-escola-e-credenciada/>>. Acesso em: 28 de abr. 2019

INEP. **Censo Escolar**, 2015. Disponível em: <<http://inep.gov.br/censo-escolar>> Acesso em: 28 de abr. de 2019.

ISO 9241. **Ergonomic requirements for office work with visual display terminals**. 1998. JOHNSON, Steven. Cultura da interface: como o computador transforma nossa maneira de criar e comunicar. Trad. Maria Luisa Borges. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

LAPA, A. B. L.; LACERDA, A. L.; COELHO, I. C. A cultura digital como espaço de possibilidade para a formação de sujeitos. **Inclusão Social**, v. 10, n. 1, 2016. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/71361>>. Acesso em: 20 jun. 2019.

LANZI, L. A. C.; VIDOTTI, S. A. B. G.; FERNEDA, E., *A biblioteca escolar e a geração nativos digitais: construindo novas relações*. 2. ed. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2013.

MACEDO, E. Base Nacional Curricular Comum: novas formas de sociabilidade produzindo sentidos para a educação. *Revista e-Curriculum*, São Paulo, v. 12, n. 3, p.1530- 1555, out./dez. 2014. Disponível em: Acesso em: 10 jul. 2019.

MARTINS, S.; KARPINSKI, C. Interdisciplinaridade e formação do bibliotecário para atuação em bibliotecas escolares. **Informação & Informação**, v. 23, n. 1, p. 424-449, 2018. DOI: [10.5433/1981-8920.2018v23n1p424](https://doi.org/10.5433/1981-8920.2018v23n1p424) Acesso em: 17 jun. 2019.

MENEZES, Ebenezer Takuno de; SANTOS, Thais Helena dos. Verbete educação infantil. *Dicionário Interativo da Educação Brasileira - Educabrazil*. São Paulo: Midiamix, 2001. Disponível em: <<https://www.educabrazil.com.br/educacao-infantil/>>. Acesso em: 09 de jun. 2019.

MENEZES, Ebenezer Takuno de; SANTOS, Thais Helena dos. Verbete ensino fundamental. *Dicionário Interativo da Educação Brasileira - Educabrazil*. São Paulo: Midiamix, 2001. Disponível em: <<https://www.educabrazil.com.br/ensino-fundamental/>>. Acesso em: 09 de jun. 2019.

MENEZES, Ebenezer Takuno de; SANTOS, Thais Helena dos. Verbete ensino médio. *Dicionário Interativo da Educação Brasileira - Educabrazil*. São Paulo: Midiamix, 2001. Disponível em: <<https://www.educabrazil.com.br/ensino-medio/>>. Acesso em: 09 de jun. 2019.

MENEZES, Ebenezer Takuno de; SANTOS, Thais Helena dos. Verbete sistema de ciclos. *Dicionário Interativo da Educação Brasileira - Educabrazil*. São Paulo: Midiamix, 2001. Disponível em: <<https://www.educabrazil.com.br/sistema-de-ciclos/>>. Acesso em: 09 de jun. 2019.

Ministério da Educação. Base Nacional Curricular Comum: versão oficial. Secretaria da Educação Fundamental. Brasília, 2015. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf> . Acesso em: 10 jul. 2019.

NASCIMENTO, A. M. R.; GASQUE, K. C. G. D. Novas tecnologias, a busca e o uso de informação no ensino médio. **Informação & Sociedade: Estudos**, v. 27, n. 3, 2017. DOI: [10.22478/ufpb.1809-4783.2017v27n3.32992](https://doi.org/10.22478/ufpb.1809-4783.2017v27n3.32992) Acesso em: 09 jun. 2019.

NOVELLETTO, D. G. G.; VIANNA, W. B.; DUTRA, M. L. Gestão da informação por meio físico e digital em biblioteca escolar: identificação de interesses dos usuários e tomada de decisão. **Biblioteca Escolar em Revista**, v. 4 n. 2, n. 2, p. 53-74, 2016. DOI: [10.11606/issn.2238-5894.berev.2016.108104](https://doi.org/10.11606/issn.2238-5894.berev.2016.108104) Acesso em: 04 jun. 2019.

OLIVEIRA, M. L. P.; SOUZA, E. D. A competência crítica em informação no contexto das fake news: os desafios do sujeito informacional no ciberespaço. **Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação**, n. XIX ENANCIB, 2018. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/102566>>. Acesso em: 27 jun. 2019.

OLIVEIRA, T. R. F.; CAVALCANTE, L. F. B. Biblioteca escolar: espaço que cria laços de pertencimento. **Biblionline**, v. 13, n. 3, p. 30-42, 2017. DOI: [10.22478/ufpb.1809-4775.2017v13n3.36256](https://doi.org/10.22478/ufpb.1809-4775.2017v13n3.36256) Acesso em: 31 maio 2019.

PAIVA, M. A. M.; DUARTE, A. B. S. Contribuição da biblioteca escolar no “efeito escola” relacionado à prova brasil - leitura: estudo em belo horizonte, contagem e betim. **Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação**, n. XVIII ENANCIB, 2017. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/104549>>. Acesso em: 13 jul. 2019.

SANTOS NETO, J. A.; FARINA, T. F. Interferência da autoimagem do bibliotecário escolar na mediação da informação. **Informação@Profissões**, v. 5, n. 1, p. 26-51, 2016. DOI: [10.5433/2317-4390.2016v5n1p26](https://doi.org/10.5433/2317-4390.2016v5n1p26) Acesso em: 17 jun. 2019.

SANTOS, C. R. S. Níveis e modalidades de educação e ensino. In: SANTOS, C. R. S., 2. ed. SANTOS, Clóvis Roberto dos. **Educação escolar brasileira** estrutura, administração, legislação. 2. São Paulo Cengage Learning 2018 1 recurso online ISBN 9788522126088.

SILVA, J. D. O.; CUNHA, J. A. O papel educativo da biblioteca escolar no contexto do plano nacional de educação. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 21, n. 46, p. 45-58, 2016. DOI: [10.5007/1518-2924.2016v21n46p45](https://doi.org/10.5007/1518-2924.2016v21n46p45) Acesso em: 27 maio 2019.

SILVA, R. J. Formar leitores na escola: o projeto pedagógico, a biblioteca escolar e a mediação. **Informação & Informação**, v. 20, n. 3, p. 487-506, 2015. DOI: [10.5433/1981-8920.2015v20n3p487](https://doi.org/10.5433/1981-8920.2015v20n3p487) Acesso em: 30 maio 2019.

SOUZA, J. Perspectiva histórica de concepção da lei 12.244/10: aspectos compreendidos entre a implantação, impactos socioeconômicos e seu cumprimento. **BIBLOS - Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação**, v. 31, n. 2, p. 99-129, 2017. DOI: [10.14295/biblos.v31i2.6817](https://doi.org/10.14295/biblos.v31i2.6817) Acesso em: 28 jun. 2019.

VIANNA, M. M. A organização da coleção. In: CAMPELLO (org.), 2. ed. **A biblioteca escolar: temas para uma prática pedagógica**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2012. p. 43-46.

APÊNDICE A - Carta de apresentação enviada aos bibliotecários das instituições

Universidade de Brasília – UnB
Faculdade de Ciência da Informação – FCI
Graduação em Biblioteconomia

Prezado(a) participante,

O questionário que segue foi desenvolvido para a realização de **monografia de graduação em biblioteconomia**, cujo o objetivo geral de analisar o **uso das Tecnologias de Informação e Comunicação nas Bibliotecas Escolares** de instituições privadas do Plano Piloto, em Brasília, pela **perspectiva dos bibliotecários**. Pedimos a gentileza de sua colaboração para que esse trabalho possa ser realizado, visto que somente você poderá nos fornecer os dados corretos.

São 16 perguntas do tipo fechada que podem ser respondidas em aproximadamente 10 minutos. As informações que você fornecerá irá nos ajudar a encontrar indicadores quantitativos referentes ao uso das Tecnologias da Informação e Comunicação nesse tipo de biblioteca. Nos comprometemos a manter sua identidade em sigilo e utilizar suas respostas apenas para fins da referida pesquisa. Caso queira, um resumo dos resultados será enviado a você após a análise dos dados coletados.

Desde já, agradecemos seu tempo e colaboração para promover a realização desta pesquisa.

Link para acessar o questionário:

https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSfB1kEbLFpsDUOVlwd6flqk6LAW8VeEQwZLxV9DVspAaZ41gQ/viewform?usp=sf_link

Respeitosamente,

Thaís Lauane Diógenes Santana, Graduanda em Biblioteconomia
Professora Mestre Ana Flávia Lucas de Faria Kama (Orientadora)

APÊNDICE B – Captura de tela do questionário disponível através do Formulários Google

A Biblioteca Escolar frente às Inovações Tecnológicas

Universidade de Brasília – UnB
Faculdade de Ciência da Informação – FCI
Graduação em Biblioteconomia

Prezado(a) participante,

O questionário que segue foi desenvolvido para a realização da monografia de graduação em biblioteconomia, cujo o objetivo geral de analisar o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação nas Bibliotecas Escolares de instituições privadas do Plano Piloto, em Brasília, pela perspectiva dos bibliotecários.

São 16 perguntas do tipo fechada que podem ser respondidas em aproximadamente 10 minutos. As informações que você fornecerá irá nos ajudar a encontrar indicadores quantitativos e qualitativos referentes ao uso das Tecnologias da Informação e Comunicação nesse tipo de biblioteca. Nos comprometemos a manter sua identidade em sigilo e utilizar suas respostas apenas para fins da referida pesquisa. Caso queira, um resumo dos resultados será enviado a você após a análise dos dados coletados.

Desde já, agradecemos seu tempo e colaboração para promover a realização desta pesquisa.

Cordialmente,

Thaís Lauane Diógenes Santana, Graduanda em Biblioteconomia
Professora Mestre Ana Flávia Lucas de Faria Kama (Orientadora)

***Obrigatório**

Qual a sua idade? *

Sua resposta

Em seu tempo livre, você costuma utilizar recursos digitais para se comunicar e buscar informações? *

Sim

Não

Você costuma encontrar dificuldades para utilizar recursos digitais? *

- Sim
- Não

Qual o seu tempo de atuação em bibliotecas escolares? *

- Menos de 1 ano
- De 1 a 3 anos
- De 4 a 6 anos
- De 7 a 10 anos
- Mais de 10 anos

A(s) biblioteca(s) em que você atua costuma realizar estudos de usuários? *

- Sim
- Não

Você costuma participar das reuniões pedagógicas da escola? *

- Sim
- Não

Você já encontrou alguma dificuldade para implementar novas ideias na(s) biblioteca(s) onde você atua? *

- Sim
- Não

A escola em que você trabalha costuma incentivar a utilização de recursos digitais voltados para educação dentro do ambiente escolar? *

- Sim
- Não

Caso sua escola aplique recursos digitais voltados para educação no ambiente escolar, marque abaixo quais ferramentas são utilizadas: *

- Intranet
- Plataforma virtual de educação - sala de aula virtual (Google Classroom, Moodle, etc.)
- Jogos online
- Ferramentas digitais de produção de conteúdo (excel, word, power point, etc)
- Realidade virtual
- Vídeos online
- Vídeo game
- Imagens online
- Redes sociais
- Dicionários online
- Wikis
- Aplicativos para dispositivos móveis
- Livros didáticos eletrônicos
- Livros literários eletrônicos

- Fóruns de discussão online
- Aplicativos/software de chamadas de voz e vídeo (Skype, Facetime, Facebook, Whatsapp, etc.)
- Aplicativos de mensagem online (Whatsapp, Telegram, etc.)
- Blogs
- Sites de notícias
- Aplicativos e sites de questionários, quiz e competições (Kahoot, Plickers, Socrative, etc.)
- Nenhuma
- Outro: _____

Quais dessas ferramentas são permitidas e estão disponíveis para uso dos alunos dentro da(s) biblioteca(s) em que você trabalha? *

- Intranet
- Plataforma virtual de educação - sala de aula virtual (Google Classroom, Moodle, etc.)
- Jogos online
- Ferramentas digitais de produção de conteúdo (excel, word, power point, etc)
- Realidade virtual
- Vídeos online
- Vídeo game

- Imagens online
- Redes sociais
- Dicionários online
- Wikis
- Aplicativos para dispositivos móveis
- Livros didáticos eletrônicos
- Livros literários eletrônicos
- Fóruns de discussão online
- Aplicativos/software de chamadas de voz e vídeo (Skype, Facetime, Facebook, Whatsapp, etc.)
- Aplicativos de mensagem online (Whatsapp, Telegram, etc.)
- Blogs
- Sites de notícias
- Aplicativos e sites de questionários, quiz e competições (Kahoot, Plickers, Socrative, etc.)
- Nenhuma
- Outro: _____

Assinale abaixo os serviços que são oferecidos na(s) biblioteca(s) onde você atua: *

- Empréstimo de livro

- Consulta local
- Acesso a livros digitais
- Computador com acesso à internet para uso dos alunos
- Orientação a pesquisa escolar
- Projetos de incentivo a leitura
- Catálogo online
- Outro: _____

De que forma você costuma divulgar os serviços e produtos da(s) biblioteca(s) em que você atua? *

- Internet
- Intranet
- E-mail
- Redes sociais
- Aplicativos de mensagem online (Whatsapp, Telegram, etc.)
- Não costumo divulgar
- Outro: _____

Qual software de automação é utilizado na(s) biblioteca(s) em que você trabalha? *

- Aleph
- Arches Lib

- BiblioBase
- BNWeb
- Dixi
- Evergreen
- GNUTeca
- Koha
- NewGenLib
- PHL
- GIB
- GIZ Biblioteca
- Informa
- Pergamum
- Sábio
- Siabi
- Sophia
- Outro: _____

Em seu ponto de vista, qual o índice de uso do software de automação da biblioteca, por parte dos usuários? *

- Não utilizam

- Baixo
- Médio
- Alto

Em sua opinião, o uso da tecnologia aliada aos serviços e produtos oferecidos pela biblioteca, podem aumentar a sua visibilidade como bibliotecário escolar na instituição de ensino em que você atua? *

- Sim
- Não

Em sua opinião, o uso da tecnologia aliada aos serviços oferecidos pela(s) biblioteca(s) que você atua, pode atrair novos usuários? *

- Sim
- Não

ENVIAR

Página 1 de 1

APÊNDICE C – Escolas privadas do Plano Piloto, em Brasília, que atendem a modalidade de ensino médio e afirmaram possuir bibliotecas com bibliotecários

Nome da escola	Contato telefônico	Observações
LEONARDO DA VINCI	(61) 3340-1616	Um bibliotecário para as Unidades da Asa Sul e Asa Norte
CED SAGRADA FAMILIA	(61) 3051-9800	-
COLÉGIO MADRE CARMEN SALLES	(61) 3223-2863	-
COLEGIO SANTA DOROTEIA DE BRASÍLIA	(61) 3048-8051	-
COLÉGIO SAGRADO CORAÇÃO DE MARIA	(61) 3031-5000	-
COLÉGIO MARISTA JOÃO PAULO II	(61) 3426-4600	Um bibliotecário para as Unidades da Colégio Marista e João Paulo II
COLÉGIO COR JESU	(61) 2105-6800	-
ESCOLA PAROQUIAL SANTO ANTÔNIO	(61) 3445-4700	-
COLÉGIO NOTRE DAME	(61) 3245-2836	-
CED SIGMA	(61) 3701-3734	-
COLÉGIO LA SALLE BRASÍLIA - ASA SUL	(61) 3443-7878	-
CED MARIA AUXILIADORA	(61) 3224-5315	-
COLÉGIO BATISTA DE BRASÍLIA	(61) 3242-1898	-
COLÉGIO MARISTA DE BRASÍLIA	(61) 3445-6900	Um bibliotecário para as Unidades da Colégio Marista e João Paulo II
COLÉGIO ADVENTISTA MILTON AFONSO CEAMA	(61) 3345-7080	-
ESCOLA AMERICANA DE BRASÍLIA	(61) 3442-9700	-

Fonte: elaborado pela a autora baseado em informações cedidas pelos funcionários das escolas.

ANEXO A – Relação de instituições educacionais privadas no Plano Piloto

Nº	NOME DA INSTITUIÇÃO	ENDEREÇO	TELEFONE	MANTENEDORA	OFERTA DE ENSINO	VENCIMENTO
RA I – BRASÍLIA						
1	AÇÃO SOCIAL PAULA FRASSINETT	SGAN 911, CJ B-1	3274-0823	ASSOCIAÇÃO AÇÃO SOCIAL PAULA FRASSINETTI	CRECHE E PRÉ-ESCOLA	31/12/2025
2	ARVENSE CENTRO EDUCACIONAL (EX: SEMENTINHA)	SGAN 914, CJ F, MÓDULO C	3347-5298	INSTITUTO DE EDUCAÇÃO E CULTURA HELOÍSA MARINHO SC/LTDA.	CRECHE E PRÉ-ESCOLA;1º AO 9º ANO	31/07/2023
3	ASSOCIAÇÃO PESTALOZZI DE BRASÍLIA (EX: PESTALOZZI BRASÍLIA; CEE DR. ODYLO COSTA FILHO)	SCE/SUL, TRECHO 03, CJ 02	3226-0101	ASSOCIAÇÃO PESTALOZZI DE BRASÍLIA	EDUCAÇÃO ESPECIAL	31/12/2025
4	AVIDUS SCHOOL	ST SGAN QUADRA 909, CJ A, ASA NORTE	NC	INSTITUTO DE ENSINO BILÍNGUE LTDA.	CRECHE E PRÉ-ESCOLA	22/11/2019
5	BRITISH SCHOOL OF BRASÍLIA	SEPS EQ 708/907, CJ C	3248-3694	ESCOLA BRITÂNICA DE BRASÍLIA LTDA.	CRECHE E PRÉ-ESCOLA;1º AO 5º ANO	31/07/2022
6	CASA DA CRIANÇA PÃO DE SANTO ANTÔNIO*	SGAS 906, MÓDULO 10	3242-2337	CASA DA CRIANÇA PÃO DE SANTO ANTÔNIO	CRECHE E PRÉ-ESCOLA	31/12/2017*
7	CEI – ASSEFE – CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL DA ASSOCIAÇÃO DOS SERVIDORES DO SENADO FEDERAL	SCES TRECHO 1, LOTE 07	3244-4242	ASSOCIAÇÃO DOS SERVIDORES DO SENADO FEDERAL	CRECHE E PRÉ-ESCOLA	31/12/2025
8	CENTRO CENECISTA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL FELIPE TIAGO GOMES	SGAN 608, CJ C,	3340-5528	CNEC - CAMPANHA NACIONAL DAS ESCOLAS DA COMUNIDADE	EDUCAÇÃO PROFISSIONAL***	31/12/2020
9	CENTRO DE ENSINO CHICO XAVIER – BRASÍLIA*	SQS 408, AE SN	3244-7815	OBRAS SOCIAIS DO CENTRO ESPÍRITA FRATERNIDADE JERÔNIMO CANDINHO	CRECHE E PRÉ-ESCOLA;1º AO 9º ANO	10/11/2011*
10	CENTRO EDUCACIONAL ADVENTISTA MILTON AFONSO	AV. L-2 SUL, SGAS QUADRA 611, CJ "D"	3345-7080	INSTITUIÇÃO ADVENTISTA CENTRAL BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO E ASSISTÊNCIA SOCIAL	PRÉ-ESCOLA;1º AO 9º ANO;ENSINO MÉDIO	31/12/2022
11	CENTRO EDUCACIONAL D'PAULA	SHCGN 712/713, BLOCO B, LOJA 2	3349-5592	CENTRO EDUCACIONAL D'PAULA LTDA.	2º E 3º SEGMENTO, EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA, EDUCAÇÃO PROFISSIONAL***	31/12/2019
12	CENTRO EDUCACIONAL JUSCELINO KUBITSCHKE - ASA NORTE II (EX: CED ÂNIMA; GUINNESS INSTITUTO DE EDUCAÇÃO)	EQN 212/412, BL C, ÁREA ESPECIAL	3340-6803	INSTITUTO DE EDUCAÇÃO ANIMA LTDA. - ME	CRECHE E PRÉ-ESCOLA;1º AO 9º ANO	31/12/2023
13	CENTRO EDUCACIONAL LEONARDO DA VINCI	W/4 SEUP/SUL 703, CJ B, BL 1	3226-6703	SOCIEDADE EDUCACIONAL LEONARDO DA VINCI LTDA.	1º AO 9º ANO;ENSINO MÉDIO	31/07/2023
14	CENTRO EDUCACIONAL LEONARDO DA VINCI - UNIDADE NORTE	SGAN QUADRA 914, CJ I	3340-1616	SOCIEDADE EDUCACIONAL LEONARDO DA VINCI LTDA.	1º AO 9º ANO;ENSINO MÉDIO	31/12/2024
15	CENTRO EDUCACIONAL DA AUDIÇÃO E LINGUAGEM LUDOVICO PAVONI - CEAL – LP*	SGAS 909 MÓDULO B	3349-9944	ASSOCIAÇÃO DAS OBRAS PAVONIANAS DE ASSISTÊNCIA (OAPA)	PRÉ-ESCOLA;1º AO 5º ANO	18/09/2019
16	CENTRO EDUCACIONAL MARIA AUXILIADORA	SHIGS 702, CJ C	3224-5365	CENTRO EDUCACIONAL MARIA AUXILIADORA	CRECHE E PRÉ-ESCOLA;1º AO 9º ANO;ENSINO MÉDIO	31/07/2028
17	CENTRO EDUCACIONAL PIA MÁTER (EX:CENTRO EDUCACIONAL SÃO CAMILO)*	SGAN 914, CJ G	3273-0126	COLINHO DE MÃE CRECHE E ESCOLA LTDA. - EPP	CRECHE E PRÉ-ESCOLA;1º AO 9º ANO	31/12/2017*

* INSTITUIÇÕES COM PROCESSO DE RECRENCIAMENTO SOB ANÁLISE.

** INSTITUIÇÕES COM PROCESSO DE CREDENCIAMENTO - ART. 198, RES 01/2012 CEDF

*** CONSULTE OS CURSOS AUTORIZADOS NO TELEFONE 3901 3183 OU PELO EMAIL GEDAE.COSINE@GMAIL.COM

1 – A listagem completa com as demais Regiões Administrativas no site da Secretaria de Estado de Educação

18	CENTRO EDUCACIONAL RENASCENÇA (EX: CENTRO DE ENSINO DE 1º GRAU RENASCENÇA)*	SGAN 914, LOTE B, PARTE A	3273-6284	UNIÃO MISSIONÁRIA NORTE BRASILEIRA DOS ADVENTISTA DO 7º DIA - MOVIMENTO DE REFORMA	CRECHE E PRÉ-ESCOLA;1º AO 9º ANO	31/12/2017*
19	CENTRO EDUCACIONAL SAGRADA FAMÍLIA	SGAN 906, LOTE C	3272-1727	ASSOCIAÇÃO BRASILENSE DE EDUCAÇÃO	CRECHE E PRÉ-ESCOLA;1º AO 9º ANO;ENSINO MÉDIO	31/12/2019
20	CENTRO EDUCACIONAL SIGMA (EX: CED INTEGRAL)	SGAS 912, CJ A, LOTES 42/44	3346-3232	ACEL-ADMINISTRAÇÃO DE CURSOS EDUCACIONAIS S/C LTDA.	1º AO 9º ANO;ENSINO MÉDIO	31/07/2023
21	CENTRO EDUCACIONAL SIGMA – ASA NORTE	SGAN 910, MOD E	3701-3737	CEBEI - CENTRO DE ENSINO BRASILENSE DE EDUCAÇÃO INTEGRAL LTDA.	1º AO 9º ANO;ENSINO MÉDIO	31/07/2019
22	CENTRO INTEGRADO EXCELSUS (EX: EXPANSÃO)*	SHCS QUADRA 502, BLOCO B, LOJA 29/39, PARTES B/C	3321-8817	CESE - CENTRO DE ENSINO SUPLETIVO EXPANSÃO NOSSA SENHORA DE FÁTIMA SS LTDA.	2º E 3º SEGMENTO, EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA	31/12/2014*-PRES 31/12/2019-EJA/EAD
23	COLÉGIO ALUB ASA NORTE (EX: COLÉGIO ALUB - SEDE II; GENESIS)*	SHCGN 706, CJ A, BLS A E B	3051-9190	UPIARA EMPREENDIMENTOS E PARTICIPAÇÕES S/A	1º AO 9º ANO;ENSINO MÉDIO	31/12/2018*
24	COLÉGIO BATISTA DE BRASÍLIA	SGAS 905, CJ D	3242-1898	SOCEB-ASSOCIAÇÃO CULTURAL EVANGÉLICA DE BRASÍLIA	CRECHE E PRÉ-ESCOLA;1º AO 9º ANO;ENSINO MÉDIO	31/07/2023
25	COLÉGIO CNEC DE BRASÍLIA (EX: ESCOLA CENECISTA DE BRASÍLIA; ESCOLA CENECISTA ALZIRA SODRÉ)	SGAN Q. 608, CJ D	3272-3233	CAMPANHA NACIONAL DE ESCOLAS DA COMUNIDADE - CENEC	CRECHE E PRÉ-ESCOLA;1º AO 9º ANO	31/07/2023
26	COLÉGIO COR JESU	SGAS, Q. 615, CJ G	2105-6802	INSTITUTO DAS APÓSTOLAS DO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS	CRECHE E PRÉ-ESCOLA;1º AO 9º ANO;ENSINO MÉDIO	31/07/2023
27	COLÉGIO DOM BOSCO*	SHIGS QUADRA 702, CJ "A"	2195-2650	INSPETORIA SÃO JOÃO BOSCO	CRECHE E PRÉ-ESCOLA;1º AO 9º ANO;ENSINO MÉDIO	31/12/2017*
28	COLÉGIO GALOIS (EX: COLÉGIO GALOIS SEDE II)	SGAS 601, CJ A, LT 2	3252-2070	INSTITUTO DE APRENDIZAGEM NOSSA SENHORA DAS GRAÇAS LTDA.	1º AO 9º ANO;ENSINO MÉDIO	31/12/2024
29	COLÉGIO LA SALLE BRASÍLIA (EX: CENTRO EDUCACIONAL LA SALLE)*	SGAS QD.906, CJ E	3443-7878	ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCADORES LASSALISTAS-ABEL	CRECHE E PRÉ-ESCOLA;1º AO 9º ANO;ENSINO MÉDIO	31/07/2018*
30	COLÉGIO LE PETIT GALOIS (EX: COLÉGIO GÊNESIS)	SGAS 908, CJ A, PARTE BLOCO 1 E 2	3262-3201	INSTITUTO ÁPICE DE ENSINO LTDA.	CRECHE E PRÉ-ESCOLA;1º AO 9º ANO	31/12/2021
31	COLÉGIO LOGOSÓFICO GONZÁLEZ PECOTCHE*	SHCGN 704, ÁREA ESPECIAL	3326-4205	FUNDAÇÃO LOGOSÓFICA EM PROL DA SUPERAÇÃO HUMANA	CRECHE E PRÉ-ESCOLA;1º AO 9º ANO	31/07/2018*
32	COLÉGIO MADRE CARMEN SALLÉS	AV L2 NORTE QUADRA 604, CJ D	3223-2863	ASSOCIAÇÃO EDUCATIVA E ASSISTENCIAL MADRE CARMEN SALLÉS	CRECHE E PRÉ-ESCOLA;1º AO 9º ANO;ENSINO MÉDIO	31/12/2027
33	COLÉGIO MARISTA DE BRASÍLIA - EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL	SGAS QUADRA 609, MÓDULO A	3442-9400	ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO E CULTURA - ABEC	CRECHE E PRÉ-ESCOLA;1º AO 9º ANO	31/12/2023
34	COLÉGIO MARISTA DE BRASÍLIA - ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO (EX: COLÉGIO MARISTA DE BRASÍLIA - ENSINO MÉDIO)	SGAS Q. 615, BLOCO C	3445-6900	ABEC - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO E CULTURA	6º AO 9º ANO;ENSINO MÉDIO	31/12/2023
35	COLÉGIO MARISTA JOÃO PAULO II	SGAN 702, CJ B	3426-4600	UNIÃO SUL BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO E ENSINO	CRECHE E PRÉ-ESCOLA;1º AO 9º ANO;ENSINO MÉDIO	31/07/2023
36	COLÉGIO MARISTA PIO XII DE BRASÍLIA	SGAS 609, MÓDULO E	3442-9480	ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO E CULTURA – ABEC	CRECHE E PRÉ-ESCOLA;1º AO 5º ANO	31/07/2019
37	COLÉGIO MAURÍCIO SALLES DE MELLO*	SHCGN 708, BLOCO C	3340-5545	CENTRO DE ENSINO MAURÍCIO SALLES DE MELLO	CRECHE E PRÉ-ESCOLA;1º AO 9º ANO	26/08/2013*
38	COLÉGIO MORAES RÉGO (EX: RODOLPHO MORAES; BRANCA DE NEVE)	EQS SEUP/SUL 706/906, CJ A	3242-9087	ESCOLA MATERNAL E JARDIM DE INFÂNCIA BRANCA DE NEVE LTDA., COLÉGIO MORAES RÉGO LTDA. E MR CURSOS EXTRAS E COMERCIO – EIRELI	CRECHE E PRÉ-ESCOLA;1º AO 9º ANO	31/07/2023

* INSTITUIÇÕES COM PROCESSO DE RECRENCIAMENTO SOB ANÁLISE.

** INSTITUIÇÕES COM PROCESSO DE CREDENCIAMENTO - ART. 198, RES 01/2012 CEDF

*** CONSULTE OS CURSOS AUTORIZADOS NO TELEFONE 3901 3183 OU PELO EMAIL GEDAE.COSINE@GMAIL.COM

1 – A listagem completa com as demais Regiões Administrativas no site da Secretaria de Estado de Educação

39	COLÉGIO NOTRE DAME	QUADRA 914, CJ A, LOTES 63/64	3245-2836	CONGREGAÇÃO DE NOSSA SENHORA	CRECHE E PRÉ-ESCOLA;1º AO 9º ANO;ENSINO MÉDIO	31/07/2023
40	COLÉGIO OLIMPO	SGAS QUADRA 913, CJ A	3346-6700	COLÉGIO OLIMPO LTDA.	6º AO 9º ANO;ENSINO MÉDIO	31/12/2022
41	COLÉGIO PÓDION (EX: COLÉGIO ITA – INSTITUTO DE TECNOLOGIA DA APROVAÇÃO)*	SHCGN, QUADRA 712, CJ B PARTE, 2º ANDAR	3272-7740	INSTITUTO DE TECNOLOGIA DA APROVAÇÃO LTDA. - EPP	ENSINO MÉDIO	31/12/2015*
42	COLÉGIO PÓDION - ENSINO FUNDAMENTAL*	SHCGN 713, ÁREA ESPECIAL, PARTE A	3272-7742	COLÉGIO PÓDION LTDA. - EPP	6º AO 9º ANO	27/12/2018
43	COLÉGIO SAGRADO CORAÇÃO DE MARIA (EX: COLÉGIO SACRE COUER DE MARIE)	SGAN 702, CJ C	3031-5000	SOCIEDADE CIVIL CASAS DE EDUCAÇÃO - SCCE	CRECHE E PRÉ-ESCOLA;1º AO 9º ANO;ENSINO MÉDIO	31/12/2022
44	COLÉGIO SANTA DOROTÉIA	SGAN 911, BLOCO B	3274-5110	CONGREGAÇÃO DE SANTA DOROTEIA DO BRASIL	CRECHE E PRÉ-ESCOLA;1º AO 9º ANO;ENSINO MÉDIO	31/07/2023
45	COLÉGIO SANTA ROSA	SGAS QUADRA 601, CJ C	3224-2966	CONGREGAÇÃO DAS FILHAS DE NOSSA SENHORA DO MONTE CALVÁRIO	CRECHE E PRÉ-ESCOLA;1º AO 9º ANO	31/07/2023
46	COLÉGIO SERIÓS (EX: CRIATIVO – CENTRO DE DESENVOLVIMENTO INFANTIL)	SGAS 902, LT 73	3358-9646	THIAGO CAMARA SAMPAIO & CIA LTDA	CRECHE E PRÉ-ESCOLA; 6º AO 9º ANO;ENSINO MÉDIO	31/12/2025
47	CRECHE CRUZ DE MALTA NOSSA SENHORA DE FILERMO	SGAN 908, MÓDULOS E,F e G	3274-8015	ASSOCIAÇÃO CRUZ DE MALTA	CRECHE E PRÉ-ESCOLA	31/07/2021
48	CRECHE CRUZ DE MALTA "SÃO JOÃO BATISTA DE JERUSALÉM"	SEPN 507, BL C, LOTE 3/PARTE CRECHE	3274-8015	ASSOCIAÇÃO CRUZ DE MALTA	CRECHE	31/07/2021
49	CRECHE E PRÉ-ESCOLA FUNDAÇÃO CABO FRIO (EX: CENTRO INTEGRADO DE DESENVOLVIMENTO INFANTIL – CINDI)	SGAN 608, CJ A	3274-5176	FUNDAÇÃO VISCONDE DE CABO FRIO	CRECHE E PRÉ-ESCOLA	31/12/2019
50	CRECHE NOSSA SENHORA DA DIVINA PROVIDÊNCIA	SHCS 208/408, BLOCO C	3443-6376	ASSOCIAÇÃO NOSSA SENHORA DA DIVINA PROVIDÊNCIA	CRECHE E PRÉ-ESCOLA	31/12/2024
51	CRECHE PIONEIRA DA VILA PLANALTO	AV. RABELO S/N, ACAMPAMENTO RABELO, VILA PLANALTO	3327-9322	CRECHE PIONEIRA DA VILA PLANALTO	CRECHE E PRÉ-ESCOLA	31/12/2025
52	CRECHE SOLDADINHO DE CHUMBO	QRS 826, PARTE CRECHE SMU	3234-0275	ASSOCIAÇÃO MARIA QUITÉRIA	CRECHE E PRÉ-ESCOLA	22/11/2021
53	CRESÇA – CENTRO DE REALIZAÇÃO CRIADORA – ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA	SGAS 703/903, CJ C	3224-1640	CRESÇA - CENTRO DE REALIZAÇÃO CRIADORA LTDA.	PRÉ-ESCOLA;1º AO 9º ANO	31/12/2011*
54	EDUCAÇÃO DO SERVIÇO SOCIAL DO COMÉRCIO - EDUESC - PRESIDENTE DUTRA	SCS - Q.02, BL C, Nº 227, ED. PRESIDENTE DUTRA 3º E 4º ANDAR	3319-4410	SESC - SERVIÇO SOCIAL DO COMÉRCIO - ADMINISTRAÇÃO REGIONAL DO DF	2º E 3º SEGMENTO	31/12/2022
55	EDUCANDÁRIO JOSÉ DE ALENCAR - EDUCAR (EX:EDUCANDÁRIO JOSÉ DE ALENCAR)*	SHCGN 712, CJ B, AE	3272-0773	FIPAVI EMPREENDIMENTOS EDUCACIONAIS LTDA. - ME	CRECHE E PRÉ-ESCOLA	31/12/2016*
56	ESCOLA AMERICANA DE BRASÍLIA (EX: ASSOCIAÇÃO ESCOLA AMERICANA DE BRASÍLIA)*	AV L2 SUL Q. 605, BL E, LOTES 34/7	3442-9700	ASSOCIAÇÃO ESCOLA AMERICANA DE BRASÍLIA	CRECHE E PRÉ-ESCOLA;1º AO 9º ANO;ENSINO MÉDIO	31/12/2017*
57	ESCOLA ANJO DA GUARDA	SGAN Q. 913, LT A	3272-4851	ASSOCIAÇÃO IRMÃS MISSIONÁRIAS DE NOSSA SENHORA CONSOLADORA	CRECHE E PRÉ-ESCOLA	31/07/2023
58	ESCOLA CANADENSE DE BRASÍLIA	SIG Q. 8, LT 2225, PARTE F	3248-0224	AMS FINANCIAL STRATEGY LTDA. - ME E INSTITUTO DE EDUCAÇÃO AVANÇADA – IDEIA	CRECHE E PRÉ-ESCOLA;1º AO 9º ANO	31/12/2025
59	ESCOLA CANARINHO	EQS 212/412, BLOCO C	3345-0222	CENTRO EDUCACIONAL CANARINHO LTDA.	CRECHE	31/07/2028
60	ESCOLA CANARINHO AMARELO	EQN 208/408, BLOCO C	3347-7776	CENTRO DE ENSINO CANARINHO AMARELO LTDA.	CRECHE E PRÉ-ESCOLA	31/07/2027
61	ESCOLA CANARINHO ASA SUL	SQS 212/412, BLOCO C	3244-3950	CENTRO EDUCACIONAL CANARINHO ASA SUL LTDA.	CRECHE E PRÉ-ESCOLA	31/07/2028

* INSTITUIÇÕES COM PROCESSO DE RECRENCIAMENTO SOB ANÁLISE.

** INSTITUIÇÕES COM PROCESSO DE CRENCIAMENTO - ART. 198, RES 01/2012 CEDF

*** CONSULTE OS CURSOS AUTORIZADOS NO TELEFONE 3901 3183 OU PELO EMAIL GEDAE.COSINE@GMAIL.COM

62	ESCOLA CETEB DE JOVENS E ADULTOS	SGAS Q. 603, CJ C	3218-8300	CENTRO DE ENSINO TECNOLÓGICO DE BRASÍLIA CETEB	2º E 3º SEGMENTO, EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA, EDUCAÇÃO PROFISSIONAL***	31/12/2018
63	ESCOLA DNA (EX: URSINHO FELIZ NORTE)	SHCN EQ 204/404, BLOCO C	3326-5348	CEPRE - CENTRO DE EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR EIRELI – EPP	CRECHE E PRÉ-ESCOLA;1º AO 5º ANO	31/12/2020
64	ESCOLA FRANCISCANA NOSSA SENHORA DE FÁTIMA*	SGAS Q. 906, CJ F	3442-8650	SOCIEDADE CARITATIVA E LITERÁRIA SÃO FRANCISCO DE ASSIS - ZN	CRECHE E PRÉ-ESCOLA;1º AO 9º ANO;ENSINO MÉDIO	26/08/2013*
65	ESCOLA FUNDAMENTAL ALVACIR VITE ROSSI	SGAN Q. 908, CJ B PARTE A	3347-8486	ALVACIR VITE ROSSI	1º AO 9º ANO	31/07/2021
66	ESCOLA GOLFINHO DOURADO	SHC/NORTE EQ 116/316 LOTE C ASA NORTE	3274-0635	ESCOLA GOLFINHO DOURADO LTDA. – EPP	CRECHE E PRÉ-ESCOLA	31/12/2021
67	ESCOLA INFANTIL CASA DE ISMAEL	SGAN Q. 913, CJ G	3272-4731	CASA DE ISMAEL - LAR DA CRIANÇA	CRECHE E PRÉ-ESCOLA	31/12/2025
68	ESCOLA INFANTIL CÍCERO PEREIRA	SGAN Q. 915 CJ E	3273-6803	GRUPO DA FRATERNIDADE CÍCERO PEREIRA	CRECHE	31/07/2027
69	ESCOLA INTERNACIONAL BRASIL – SUÍÇA	SGAS Q. 905, BL B	3443-4145	SWISS INTERNACIONAL SCHOOLS DO BRASIL LTDA.	CRECHE E PRÉ-ESCOLA;1º AO 9º ANO	31/12/2025
70	ESCOLA MARIA MONTESSORI*	SGAS Q 913 CJ A - ASA SUL	3346-2733	ASSOCIAÇÃO EDUCACIONAL CARMELITANA MARIA MONTESSORI	CRECHE;1º AO 5º ANO	31/12/2018*
71	ESCOLA MARIA MONTESSORI - ENSINO FUNDAMENTAL	SGAS Q. 913, CJ A	3346-2733	ASSOCIAÇÃO EDUCACIONAL CARMELITANA MARIA MONTESSORI	1º AO 5º ANO	31/12/2019
72	ESCOLA MOARA	SHCGN 703, ÁREA ESPECIAL	3368-7224	ASSOCIAÇÃO ANTROPOSÓFICA MOARA	CRECHE E PRÉ-ESCOLA;1º AO 9º ANO	31/12/2020
73	ESCOLA PEDACINHO DO CÉU - ASA NORTE*	EQN 108/308, LT C	3274-1311	INSTITUTO DE EDUCAÇÃO JEAN PIAGET LTDA.	CRECHE E PRÉ-ESCOLA;1º AO 5º ANO	31/07/2018*
74	ESCOLA SAGRADA FAMÍLIA – MENINO DEUS (EX: PRÉ-ESCOLA MENINO DEUS)*	SGAN Q. 915, CJ C	3272-3908	ASSOCIAÇÃO FAMÍLIA DE MARIA	CRECHE E PRÉ-ESCOLA;1º AO 5º ANO	31/12/2017*
75	ESCOLA SEB DÍNATOS (EX: COC BRASÍLIA; INEI ASA SUL - CENTRO EDUCACIONAL)	SGAS 604, LOTES 25/26	3878-4100	SEB SISTEMA EDUCACIONAL BRASILEIRO S.A.	6º AO 9º ANO;ENSINO MÉDIO	31/12/2026
76	ESCOLA SUPERIOR DE CIÊNCIAS DA SAÚDE – ESCS	SMHN Q. 3, CJ A, BL I - ED FEPECS	3326-3900	FUNDAÇÃO DE ENSINO E PESQUISA EM CIÊNCIAS DA SAÚDE - FEPECS	EDUCAÇÃO PROFISSIONAL***	31/07/2023
77	ESCOLA TÉCNICA BRASILENSE DE PRÓTESE DENTÁRIA – EBRASP	SGAS 610, CJ D, PARTE FRENTE	3242-9936	ESCOLA TÉCNICA BRASILENSE DE PRÓTESE DENTÁRIA - S/C LTDA.	EDUCAÇÃO PROFISSIONAL***	31/12/2024
78	ESCOLA TÉCNICA DE SAÚDE (EX: ESCOLA TÉCNICA DE SAÚDE GOLDEN GARDEN – ETESG)	SGAS 913, CJ A, PARTE	3244-0356	ESCOLA TÉCNICA DE SAÚDE LTDA.	EDUCAÇÃO PROFISSIONAL***	31/12/2020
79	ESCOLA URSINHO FELIZ*	EQS 112/312, LT C	3394-4630	EDUCACIONAL INFANTIL LTDA.	CRECHE E PRÉ-ESCOLA	26/08/2013*
80	INEDI - INSTITUTO DE ENSINO PROFISSIONALIZANTE	SCS, Q 8, BL B, Nº 60, SLS 331, 332 E 333 - EDIFÍCIO VENÂNCIO 2000	3321-6614	INEDI - INSTITUTO NACIONAL DE ENSINO A DISTÂNCIA LTDA.	EDUCAÇÃO PROFISSIONAL***	31/12/2020
81	INSTITUTO MONTE HOREBE ASA SUL*	SGAS Q. 914, CJ A , LTS 63/64	3345-6856	MASTER CURSOS TÉCNICOS E PREPARATÓRIOS LTDA.	EDUCAÇÃO PROFISSIONAL***	31/07/2017*-PRES 31/07/2019-EAD
82	INSTITUTO TÉCNICO DE EDUCAÇÃO DE BRASÍLIA - ASA SUL	SHIGS Q. 702, CJ C/PARTE, SLS 303,304,305,306 E 307	3032-1625	ITEB - INSTITUTO TÉCNICO DE EDUCAÇÃO DE BRASÍLIA - EIRELI - ME	EDUCAÇÃO PROFISSIONAL***	31/12/2025
83	JARDIM DE INFÂNCIA CASA DO CANDANGO	SGAS Q. 603, CJ A, S/N	3225-9060	CASA DO CANDANGO	CRECHE E PRÉ-ESCOLA	31/12/2021
84	MONTESSORIANA ESCOLA INFANTIL	EQS 316/116, BLOCO C	3445-0445	B & A SOCIEDADE EDUCACIONAL LTDA.	CRECHE E PRÉ-ESCOLA	31/12/2021

* INSTITUIÇÕES COM PROCESSO DE RECRENCIAMENTO SOB ANÁLISE.

** INSTITUIÇÕES COM PROCESSO DE CRENCIAMENTO - ART. 198, RES 01/2012 CEDF

*** CONSULTE OS CURSOS AUTORIZADOS NO TELEFONE 3901 3183 OU PELO EMAIL GEDAE.COSINE@GMAIL.COM

85	REDE EDUCACIONAL FRANCISCANA COLÉGIO SANTO ANTÔNIO (EX: COLÉGIO SANTO ANTÔNIO; ESCOLA PAROQUIAL SANTO ANTÔNIO)*	SGAS 911 - MÓDULO B	3445-4700	INSTITUTO FRANCISCANO EDUCACIONAL	CRECHE E PRÉ-ESCOLA;1º AO 9º ANO;ENSINO MÉDIO	31/12/2017*
86	SIBIPIRUNA - ESCOLA INFANTIL*	SHCGN 715, BLOCO A, AREA ESPECIAL	3273-1144	SOCIEDADE SIBIPIRUNA LTDA.	CRECHE E PRÉ-ESCOLA	31/07/2018*
87	ÚNICO	SHCGN CR 708/709, BL B, Nº 30, 3º ANDAR	3034-4331	ÚNICO ATUALIZAÇÃO, SELEÇÃO, CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL E ENSINO A DISTÂNCIA LTDA. - ME	2º E 3º SEGMENTO	31/12/2019
88	ÚNICO EDUCACIONAL	SGAS 606, CJ F, PARTE A	3244-0910	ASSOCIAÇÃO JAM & M DE ENSINO - ASSOJAMM	ENSINO MÉDIO	31/07/2020
89	VIRAVENTOS ESCOLA INFANTIL	SHCS EQS 204/404, LOTE C	3702-1292	ASSOCIAÇÃO BRASILENSE DE EDUCAÇÃO PERSONALIZADA - ABEP	CRECHE E PRÉ-ESCOLA	31/07/2021

* INSTITUIÇÕES COM PROCESSO DE RECRENCIAMENTO SOB ANÁLISE.

** INSTITUIÇÕES COM PROCESSO DE CREDENCIAMENTO - ART. 198, RES 01/2012 CEDF

*** CONSULTE OS CURSOS AUTORIZADOS NO TELEFONE 3901 3183 OU PELO EMAIL GEDAE.COSINE@GMAIL.COM